



CONSTRUIR UMA ESCOLA QUE FAÇA  
MAIS SENTIDO E QUE PROMOVA  
APRENDIZAGENS MAIS SIGNIFICATIVAS  
PARA TODAS AS ADOLESCÊNCIAS

# Clube de Letramento Literário e Corporeidade

CADERNO DE INOVAÇÃO CURRICULAR (CIC)



EIXO

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR  
E PEDAGÓGICA



**consed**  
Conselho Nacional de Secretários de Educação

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# Ficha técnica

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | MEC

### Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana

### Secretário Executivo

Leonardo Barchini Rosa

### Secretaria de Educação Básica I SEB

Katia Helena Serafina Cruz Schweickardt

### Diretor de Políticas e Diretrizes

#### da Educação Integral Básica

Alexsandro do Nascimento Santos

### Coordenadora Geral de Ensino Fundamental

Tereza Santos Farias

### Coordenadora de Projetos

Érika Botelho Guimarães

### Técnica em Assuntos Educacionais

Ananda Carrias Lima Sousa

### Analista administrativa

Letícia Ribeiro da Costa do Carmo

### Técnica em Secretariado

Isaene Francisco Cordeiro dos Santos

### Consultoria Especialista

Allan Greicon Macedo Lima

Lívia Prado Martins

Stael Borges Campos

Victor Augusto Both Eymg

### Comitê Gestor Nacional do

#### Programa Escola das Adolescências (CONAPEA)

### Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed)

Vitor de Angelo - Presidente

Roseane Vasconcelos – Secretária de Estado  
da Educação de Alagoas

### União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime)

Alessio Costa Lima - Presidente

José Marques Aurélio de Souza  
– Dirigente Municipal de Educação de Jucás/CE  
Presidente da Undime Ceará

Magda Elaine Sayão Capute

– Dirigente Municipal de Educação de Vassouras/RJ

## APOIO TÉCNICO

### Instituto Reúna

#### Diretoria Executiva

Katia Stocco Smole

#### Gerência de Desenvolvimento e Inovação Institucional

Priscila Santos de Oliveira

#### Coordenação do projeto

Dayane Costa da Silva

Mainara Guimarães

Verônica Mendonça

#### Consultoria Pedagógica

Cynthia Sanches

#### Autoria

##### *Clube de Humanidades e Cidadania - Lepes*

Carolina Miranda

Aline Pereira Rennó

Julia Teodoro da Silva

Mayra Antonelli Ponti

Samanta Rodrigues

Rômulo Francisco de Castro

### *Clube de Letramento Matemático - Mathema*

Cristiane Chica

Fernanda Sanches

Leticia Vieira Oliveira Giordano

Maria Teresa Merino Ruz

Silvia Longato

### *Clube de Letramento Científico*

#### *- Universidade Federal da Bahia*

Herbert Gomes da Silva

### *Clube de Letramento Literário e Corporeidade*

#### *- Rede Estadual da Bahia*

Elizabeth Abreu Maluf

Edivânia Maria Barros Lima

### *Leitura Crítica*

Aline Geraldí

Cintia Nigro

Dayse Oliveira

Jefferson Meneses

João Gabriel Nganga

Juliana Leonel

Katia Stocco Smole

Solange Utuari

## PÓS-PRODUÇÃO

### Revisão Textual

Raquel Saraiva

### Diagramação

Felipe Uehara



## Apresentação

Prezado(a) professor(a),

A **Política Nacional Escola das Adolescências** tem como objetivo construir uma proposta para os Anos Finais do Ensino Fundamental que se conecte com as diversas formas de viver as adolescências no Brasil, que promova um espaço acolhedor e impulsionne a qualidade social da oferta educativa, melhorando o acesso, o progresso e o desenvolvimento integral dos(as) estudantes. Essa é uma estratégia do Governo Federal de apoio técnico-pedagógico e financeiro para viabilizar o alcance das metas 2 e 7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, para esta etapa da Educação Básica.

A política se divide em três eixos estratégicos:

### GOVERNANÇA

Centralidade na articulação interfederativa, com foco no fortalecimento do regime de colaboração e na constituição de uma governança com olhar sobre os territórios.

### DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Centralidade nos processos de formação continuada de profissionais da educação, para potencializar a atuação das redes e escolas junto aos(as) estudantes adolescentes.

### ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA

Centralidade na organização de tempos e espaços curriculares, para potencializar o percurso formativo e a aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Explore o [\*\*Guia de Recomendações Curriculares e Pedagógicas\*\*](#),

um material voltado para equipes de gestão escolar e professores(as), e aprofunde-se nos cinco capítulos para saber mais:



1. Entendendo as adolescências: diversidade, desafios e potencialidades
2. A proposta curricular da escola das adolescências
3. Metodologias e avaliação da aprendizagem na escola das adolescências
4. Planejamento docente, gestão da aprendizagem e gestão da aula
5. Como trabalhar com os Clubes de Letramento

Este **Caderno de Inovação Curricular (CIC)** faz parte do eixo de **Organização Curricular e Pedagógica** da política. A proposta curricular orienta a estruturação da parte diversificada do currículo<sup>1</sup>, por meio da implementação dos **Clubes de Letramento**, respeitando os critérios de regionalidade, de acordo com as normativas vigentes para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

A proposta de implementação dos Clubes de Letramento cumpre uma dupla função: ampliar e oportunizar a recomposição de aprendizagens prioritárias, e estimular e promover situações pedagógicas inovadoras e que impulsionem a maior participação e autonomia estudantil.

Clubes de Letramento		
São formas de organização curricular e pedagógica inovadoras	São espaços para mediação pedagógica ativa	São desenvolvidos com intencionalidade pedagógica
<ul style="list-style-type: none"><li>■ Integram conhecimentos teóricos e aplicação prática.</li><li>■ Tornam o aprendizado mais significativo e instigante para os(as) adolescentes.</li><li>■ Contribuem para a interrupção das defasagens e a recomposição das aprendizagens..</li><li>■ Favorecem a continuidade e o avanço nos estudos e na trajetória educacional.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Promovem a presença pedagógica dos(as) professores(as).</li><li>■ Encorajam situações de ensino e aprendizagem interativas e dinâmicas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>■ Participação ativa e engajamento dos(as) estudantes.</li><li>■ Colaboração entre pares.</li><li>■ Autoria e protagonismo.</li><li>■ Autonomia no processo de aprendizagem.</li></ul>

<sup>1</sup> A parte diversificada do currículo, conforme a Resolução nº 7/2010, deve originar-se de diferentes campos do saber, como disciplinas científicas, linguagens, trabalho, cultura, tecnologia, artes, esportes, saúde e cidadania. Deve articular conhecimentos sistematizados com saberes diversos, respeitando os referenciais de cada componente curricular.

Os CICs incluem a ementa do Clube e uma proposta de sequências didáticas para os períodos letivos do ano, considerando:

- As habilidades prioritárias das áreas de conhecimento de Matemática, Ciências da Natureza, Linguagens e Ciências Humanas;
- A organização de cada Clube como componente curricular, com, no mínimo, um tempo de aula semanal, preferencialmente ministrado por professores(as) habilitados(as) na Área do Conhecimento do Clube;
- As singularidades da adolescência e o reconhecimento das formas específicas de vivenciar essa fase da vida.
- A ampliação do olhar sobre a proposta curricular e as práticas pedagógicas;
- A intencionalidade educativa, contribuindo para a estruturação de um currículo voltado para as adolescências.

Os Clubes de Letramento organizam-se deste modo:

Área do conhecimento	Clube de Letramento	Ano
Matemática	Clube de Letramento Matemático	6º ano
Ciências da Natureza	Clube de Letramento Científico	7º ano
Linguagens	Clube de Letramento Literário e Corporeidade	8º ano
Ciências Humanas	Clube de Humanidades e Cidadania	9º ano

### Flexibilidade na implementação dos Clubes de Letramento

Os Clubes de Letramento permitem o uso dos CICs como material complementar nas aulas da Base Comum. Além disso, é possível adequá-los por ano escolar, como, por exemplo, aplicar o Clube de Letramento Matemático, originalmente para o 6º ano, a estudantes de outros anos. Para isso, converse com o(a) coordenador(a) pedagógico(a) de sua escola.

Conheça, a seguir, quais são os princípios norteadores para o desenvolvimento integral dos(as) adolescentes que orientam a Política Nacional Escola das Adolescências e a elaboração das sequências didáticas para os Clubes de Letramento.

## 7 princípios norteadores do desenvolvimento integral dos(as) adolescentes

### 1 PROTAGONISMO DO(A) ESTUDANTE

Fomentar o protagonismo do(a) estudante ao trazê-lo(a) para o centro das práticas educativas, conectando-o(a) com seus anseios e estimulando sua autonomia para aprender e fazer escolhas. Reconhecer o protagonismo do(a) estudante na aprendizagem e na construção de seus projetos de vida, em uma perspectiva ética, considerando o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

### 2 APRENDIZAGEM PARA TODOS(AS)

Acreditar no potencial dos(as) estudantes, cultivando altas expectativas de aprendizagem e reconhecendo que todos(as) são capazes de aprender. Há comprometimento com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC, respeitando os diversos ritmos, com uso de metodologias que valorizam as necessidades específicas de cada estudante para não deixar ninguém para trás.

### 3 DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Oferecer oportunidades intencionais e articuladas ao currículo para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional dos(as) estudantes.

### 4 PERTENCIMENTO, BEM-ESTAR E SAÚDE

Instituir e fortalecer ambientes físicos e sociais seguros, saudáveis, protegidos e inclusivos. O currículo, as práticas pedagógicas e o modelo de gestão apoiam os aspectos físicos, socioemocionais e psicológicos da saúde e do bem-estar dos(as) estudantes e educadores(as), e promovem um clima escolar de acolhimento e cuidado.

### 5 EQUIDADE, INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Definir e implementar práticas antirracistas, antissexistas, anticapacitistas e democráticas, com vistas à equidade e à inclusão. Garantir, por meio do reconhecimento e da valorização da diversidade, o acesso e a permanência de modo equânime, além da conclusão escolar, o fortalecimento das identidades e a promoção de um clima acolhedor para todos e todas.

### 6 AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS

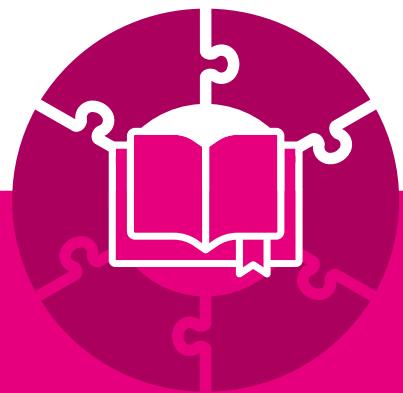
Investir na ampliação dos espaços educativos, considerando todos os espaços intra e extraescolares. Analisar, planejar e compor o projeto pedagógico escolar em integração com a comunidade na qual a escola se insere.

### 7 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DA EQUIPE PEDAGÓGICA

Investir no desenvolvimento profissional de gestores(as) e professores(as), preparando-os(as) para a implementação do currículo, por meio de formação continuada centrada nos contextos de trabalho e necessidades específicas indicadas pelos(as) profissionais ou mapeadas pelas lideranças.

## Sumário

1



# O que é o Clube de Letramento Literário e Corporeidade

## O que é o Clube de Letramento Literário e Corporeidade

Para início de conversa: você é ou foi membro de algum clube? Se respondeu *sim*, convidamos você, professor(a), a refletir sobre o que faz os clubes serem clubes. Se respondeu *não*, a reflexão também é para você. Partimos do conceito extraído do Dicionário Houaiss: "Clube: substantivo masculino. Sociedade de pessoas que se reúnem habitualmente em certo local, para recreação, jogos, atividades culturais, prática de esportes etc." Diante dessa definição, você já imaginou que mediaria um Clube de Letramento Literário e Corporeidade em sua unidade escolar? É esse espaço que queremos apresentar a você, professor(a). Sinta-se convidado(a) a explorar e construir algo novo!

De modo amplo, a palavra Letramento nesse Clube está associada ao conceito de Soares (1998, p.39), que a define como o "resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita", sendo, portanto, mais abrangente que o termo alfabetização. Apesar dessa associação, este material adota a categoria de *multiletramentos* para direcionar o planejamento do Clube de Letramento Literário e Corporeidade (CLLC). O termo foi criado na década de 1990 por linguistas do Grupo Nova Londres, nos Estados Unidos, e reflete uma concepção de letramento considerando a multiplicidade de linguagens - visual, verbal, sonora e espacial. A concepção foi ampliada por Kope e Kalanrzis (2012), quando incluíram outras linguagens como essenciais: escrita, oral, sonora, visual, tátil, gestual e emocional. No Brasil, a pesquisadora Roxane Rojo estuda os multiletramentos e aponta que eles têm algumas características essenciais: são interativos e colaborativos; rompem e questionam as relações de poder estabelecidas; e são híbridos, fronteiriços e mestiços, integrando diferentes linguagens, modos, mídias e culturas (ROJO, 2012 p. 23).

Nesse contexto, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (BRASIL, 2018) destaca a necessidade de proporcionar aos(as) estudantes experiências de multiletramentos para que se envolvam de forma crítica e reflexiva em práticas sociais. No âmbito da Área de Linguagens e suas Tecnologias, a BNCC recomenda, para as séries dos Anos Finais do Ensino Fundamental, que as habilidades sejam agrupadas em quatro práticas de linguagem: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. Essas práticas abrangem uma ampla diversidade de gêneros e tipologias textuais que podem ser apropriados pelos(as) estudantes, permitindo que eles(as) as explorem, transformem, mesclam, misturem e distribuam, "produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade" (BRASIL, 2018, p. 70).

Certamente a criatividade pode ser fomentada nos diferentes campos de atuação da BNCC, mas o campo artístico-literário ocupa um papel central para o CLLC. É a partir dele que as categorias *literatura* e *corpo* se tornam os principais elementos deste material que chega às suas mãos, professor(a). Ao longo da História da Educação brasileira, nem sempre os *sujeitos autorizados* dos espaços escolares fomentaram a leitura por fruição. De igual modo, ambientes educacionais institucionalizados, em geral, foram projetados ao longo do tempo como *loci* inibidores da livre expressão corporal.

Apesar das mudanças e transformações pelas quais a educação do Brasil vem passando nas últimas décadas, ainda hoje é possível encontrar espaços e práticas pedagógicas desconectados das culturas, dos anseios e das necessidades dos(as) adolescentes.

Contrapondo-se a essa realidade, o CLLC é pensado para oferecer aos(as) estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, especificamente aos(as) matriculados(as) no 8º ano do Ensino Fundamental, uma formação integral que respeite seus contextos de vida e cultura na qual estão inseridos. Além disso, essa formação fundamenta-se nos Direitos Humanos e em princípios democráticos, considerando a exigência de não mais normalizar diversos tipos de violências contemporâneas, incluindo “a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola” (BRASIL, 2018, p. 21).

Nesse sentido, consideramos que tanto o Letramento Literário, compreendido sob a perspectiva dos multiletramentos (ROJO, 2012), quanto o Letramento Corporal, concebido como uma visão de mundo na qual a *corporeidade* ocupa papel central (WHITEHEAD, 2019), podem contribuir, sobremaneira, para favorecer uma educação voltada aos(as) adolescentes matriculados(as) nos Anos Finais, principalmente quando articuladas com as práticas de linguagem da BNCC. Isso porque o trabalho com Leitura, Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica é de suma importância para os(as) adolescentes, que se encontram em uma fase repleta de oportunidades para seu desenvolvimento. Além disso, o tempo das adolescências são marcados pela dinamicidade e capacidade de mudança, sendo um período em que sentimentos de pertencimento a grupos e culturas podem contribuir para a construção de identidades e projetos de vida.

Feitas essas considerações iniciais, relembre, professor(a), que o CLLC configura-se como um espaço destinado, prioritariamente, à *integração* dos componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias, mas também oferece a possibilidade de conexões com as demais áreas do conhecimento. A literatura, concebida como uma linguagem artística com dupla especificidade, *estética* e *discursiva* (BAKHTIN, 1976), une-se a outras linguagens, como música, teatro, cinema, escultura, fotografia e artes visuais. Esse processo amplia as dimensões

do conhecimento artístico, como a criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão (BRASIL, 2018, p. 194 e 195).

Já no que se refere às *metodologias* adotadas para o Clube, destacam-se aquelas inspiradas em concepções de Educação, de Língua e Linguagem, enquanto sociointeracionista, pois a construção de conhecimentos no Clube será mediada por meio de trocas e interações entre os sujeitos. Como afirma Gonçalves (2004, p. 2): "a interação tende a provocar mudanças tanto no sujeito quanto no destinatário, porque agimos sobre os outros e os outros sobre nós". Assim, no Clube, destacam-se metodologias como *aprendizagem baseada em equipes, projetos colaborativos, diálogos, debates e aprendizagem colaborativa*. Ampliando essa perspectiva e considerando que o CLLC tem como foco o universo literário, articulado à arte e ao corpo, a Sociopoética, proposição teórica e metodológica trazida por Jacques Henri Maurice Gauthier (1999 e 2014), também assume papel relevante nesta proposta.

Na Sociopoética, a arte exerce um papel importante, pois, pelo viver estético, artístico e cultural, os(as) adolescentes compartilham os contextos culturais e sociais nos quais estão imersos(as), refletindo seus interesses, julgamentos, saberes, ideologias, gostos, escolhas e experiências. De igual modo, o corpo é presente, aprendiz, ensinante e vivente do conhecimento; ele é protagonista, fonte de conhecimento, carrega história, ancestralidade corpórea, além de um mundo biológico e culturalmente vivido. Nesse sentido, pode-se considerar que o Clube, por meio de leituras e escritas literárias, favorece vivências de um corpo que cria, sente, produz e dinamiza saberes associados a experiências estético-culturais.

Ademais, ao propor a construção de saberes de modo coletivo e colaborativo, em que "todos" os conhecimentos e os de "todos" são valorizados, não havendo conhecimento de alguém mais importante que o de outro, a Sociopoética pode trazer ao Clube a ideia de grupo pesquisador, em que os(as) estudantes e professores(as) se encontram, vivenciam experiências, situações de aprendizagem, pesquisam e produzem, com a proposta de todo o percurso ser instigante e prazeroso. O trabalho pedagógico no grupo pesquisador em que todos se "olham" e se "veem", segundo Jacques Gauthier, fundamenta-se em seus estudos sobre o teatro do oprimido proposto por Augusto Boal (1998 e 1974), e sobre o Círculo de Cultura, de Paulo Freire (1983 e 2001).

No que se refere à *avaliação*, o CLLC não representa um espaço de *provas ou tarefas*, mas um ambiente em que os(as) adolescentes serão desafiados a mergulhar em práticas leitoras e escritoras com objetivos de aprendizagem definidas. Nesse contexto, a avaliação será entendida de modo reflexivo e autoformativo; afinal, trata-se de um processo que ocorrerá em diversas fases da vida.

O CLLC está estruturado em quatro sequências didáticas (SD), a saber:

- SD1: Leio, Logo me Vejo;
- SD2: Amizades e Relações Interpessoais;
- SD3: Meu Corpo - Minhas Rimas, Minhas Regras; e
- SD4: Vamos Criar o Grupo Leitores em Ação.

Você terá um contato profundo com cada uma delas ao longo deste Caderno, mas é importante antecipar que todas estão interconectadas e seguem uma sequência lógica. No entanto, também podem ser abordadas individualmente, a depender da necessidade da unidade escolar e do contexto de sua mediação, professor(a).

É importante pontuar que, para cada SD, existe um grande tema mobilizador que atravessará as experiências dos(as) participantes e, ao mesmo tempo, conduzirá a turma a discutir questões próprias das adolescências, tais como: responsabilidades, construção de identidades, valores, crenças, autoimagem, formação de grupos, autonomia, convivência entre pares, protagonismo, sentimento de pertencimento, tomada de decisões, papéis sociais, emoções intensas, interesses, crenças e transformações do corpo. Contudo, isso não significa que os textos literários explorados na SD funcionem como meros pretextos para didatização. Ao contrário, enquanto arte, a Literatura favorece as dimensões do conhecimento artístico propostas pela BNCC (BRASIL, 2018, pp. 94-95), isto é, da criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão.

A **criação** é o fazer artístico, a expressão de ideias materializadas nas mais diferentes linguagens, tanto verbais quanto não verbais (visuais, sonoras e corporais). Ela se manifesta na poética pessoal ou de grupo, na exteriorização do ser subjetivo, expressivo e criador.

A **crítica**, por sua vez, é a capacidade de argumentar diante de opiniões e julgamentos, com base em pesquisas e análises de produções artísticas, de seus criadores e dos contextos. Essa é uma dimensão importante para desenvolver a autoavaliação e a reflexão sobre o processo de aprender a aprender.

A **estesia** (termo antônimo de anestesia) refere-se ao estado sensível pelo qual nos conectamos com nossas subjetividades e emoções. É a conexão com a sensibilidade, com a poética e com os modos de ser e existir no mundo.

A **expressão**, por sua vez, só se concretiza por meio de um conjunto de competências e habilidades construídas a partir de conexões e integrações. Está intimamente associada aos sentimentos de autoconfiança, autoconhecimento e pertencimento, ao domínio de linguagens e ao desenvolvimento do livre pensar, agir e argumentar. Independentemente da linguagem, a expressão se materializa na escolha de formas de se comunicar, criar e se expressar, ou seja, concretiza-se na prática social e cultural das diferentes linguagens.

A **fruição** artística se realiza por meio da leitura de textos, imagens, sons, gestos, movimentos e expressões corporais. Assim, o(a) professor(a) do CLLC pode, como um(a) curador(a), selecionar textos literários, obras de arte visual, músicas, cenas de filmes, espetáculos de dança, teatro, performances e compartilhá-los com os(as) estudantes em momentos de fruição artística. Essas vivências funcionam como formas de conhecer e provocar encontros significativos com a arte, ampliando repertórios culturais e provocando interações estéticas.

A **reflexão**, por fim, está ligada à capacidade de estabelecer relações, conexões e contextualizações, refletindo sobre o conhecimento desenvolvido na escola, no grupo e com as experiências pessoais e subjetividades de cada sujeito. Ela também abrange as relações com o mundo, as pessoas e as coisas.

Vale ressaltar que essas dimensões do conhecimento artístico propostas na BNCC (*op. cit.*) são atravessadas por atividades que buscam assegurar uma educação inclusiva, decolonial, antirracista e pautada na cultura de paz.

Ao final dessas sequências, você encontrará um espaço para criar sua própria SD. Experimente planejá-la ao longo de cinco encontros. Sugerimos que explore gêneros diferentes daqueles já utilizados nas aulas deste Caderno, ampliando, assim, o universo de temas das adolescências, gêneros e tipologias textuais. Você pode também, praticar a escuta dos(as) estudantes, permitindo que sugiram temas, textos, autores e atividades de seu interesse. Considere, ao criar sua SD, visibilizar a realidade do território está localizada a escola, valorizando as culturas, identidades e diversidades nele existentes.

É importante destacar que a estruturação do CLLC foi pensada para que você, assim como seus(suas) estudantes, seja protagonista do seu processo de produção pedagógica, tanto durante o planejamento dos encontros quanto na sua atuação no cotidiano escolar. Portanto, professor(a), sinta-se convidado(a) a assumir o comando; o CLLC é todo seu e dos(as) seus(suas) estudantes, *sujeitos de direito* à educação. Prepare sua bagagem e não tenha medo de percorrer os trilhos. Caminhe junto aos(as) estudantes e com eles(as). Guie o grupo com criatividade, valorizando a riqueza da cultura local, suas experiências e os saberes de da comunidade. Às vezes, permita-se ser guiado(a) também. Afinal, clubes são espaços de confiança, de troca e parceria. É possível que os(as) próprios(as) adolescentes ofereçam pistas sobre o rumo a seguir. Convide-os(as) a desestruturar, junto com você, os espaços formais de aprendizagem, para que possam descobrir escolas que são territorializadas por saberes e espaços educativos que promovem o exercício da cidadania.

## O que é o Clube de Letramento Literário e Corporeidade

- Espaço onde se exerce a leitura por fruição artística e cultural.
- Ambiente seguro em que a linguagem corporal é compreendida como expressão e comunicação.
- Conjunto de atividades de leitura, de compartilhamento de textos, ideias, escritores(as) e temas, conectado com os(as) adolescentes.
- Espaço de trocas e de fortalecimento de laços entre professor(a), estudantes e comunidade escolar.
- Espaço para trocas e fortalecimento dos laços entre seus membros, proporcionando um ambiente de pertencimento e cooperação.
- Oportunidade para os(as) estudantes proporem e realizarem, de forma colaborativa, atividades de intervenção no espaço escolar e em seu entorno, de forma que exerçam o protagonismo.
- Espaço interdisciplinar para a produção de conhecimento.
- Oportunidade para os(as) estudantes se expandirem, socializando as experiências do Clube em feiras literárias, eventos artísticos e outros.

## O que **não** é o Clube de Letramento Literário e Corporeidade

- Um espaço onde a leitura é abordada como obrigação.
- Um ambiente em que a linguagem corporal não é compreendida como expressão e comunicação.
- Um conjunto de atividades de leitura e discussão desconectadas dos(as) adolescentes.
- Um espaço em que estudantes, professores e comunidade caminham isoladamente.
- Um espaço sem troca de afetos, onde seus membros não se sentem em um ambiente de pertencimento e cooperação.
- Um conjunto de atividades em que os(as) estudantes não criam em colaboração nem realizam atividades de intervenção no espaço escolar e no seu entorno, em que não há espaço para o exercício do protagonismo.
- Um espaço isolado, ausente de produção de conhecimento.
- Um conjunto de atividades-fins que não estimulam a expansão dos conhecimentos construídos para fora da escola.

# 2



**Conheça a  
ementa do Clube  
de Letramento Literário  
e Corporeidade**

## Conheça a ementa do Clube de Letramento Literário e Corporeidade

A primeira SD, intitulada **“Leio, logo me vejo”**, configura-se como um espaço para leitura, análise e discussão de textos autobiográficos e biográficos conectados aos temas das adolescências. As aulas podem apoiar você e seus(suas) estudantes na identificação e valorização dos marcos das suas histórias de vida, promovendo reflexões sobre a construção das identidades e colaborando positivamente para questões como autoimagem, autoestima, autocuidado, autoaceitação corporal e autoconfiança. Esses temas abrem espaço para diálogos sobre ancestralidade e identidades culturais. Além disso, nos encontros, serão utilizados poemas e canções que simbolizam a “escrita de si”, incentivando a socialização de narrativas pessoais em um ambiente seguro e empático. A SD1 oferece, também, a oportunidade de conhecer a história de vida de escritoras da literatura brasileira, enriquecendo a compreensão das relações entre literatura e vivências pessoais.

Na SD2, você percorrerá a trilha da **“Amizade e Relações Interpessoais”**, que se configura como um espaço de leitura, discussões e produções de gêneros e tipologias textuais a partir de temas próprios das adolescências. Estruturada em seis encontros, as aulas foram pensadas para que você, professor(a), apoie os(as) estudantes, por meio da Escrita Criativa, na construção de habilidades voltadas para a empatia, o autocuidado, a colaboração, a liderança, a responsabilidade, o respeito e a cidadania, ajudando-os(as) a solucionar conflitos e a exercitar e divulgar a cultura de paz na unidade escolar e em outros espaços da sociedade.

Na continuação dessa trilha, professor(a), você conhecerá a SD3, **“Meu Corpo - Minhas Rimas, Minhas Regras”**, um espaço que abre possibilidades para os(as) estudantes produzirem poemas autorais a partir de temas sociais que atravessam a sociedade brasileira, como racismo, desigualdade de gênero, intolerância religiosa, apofobia, xenofobia, LGBTQIA+fobia, gordofobia, capacitismo, *bullying* etc. Organizada em sete encontros, as aulas foram pensadas para que você apoie seus(suas) estudantes na conexão de diversas linguagens artísticas, como literatura, música, dança, teatro, cinema e fotografia, para criarem batalhas de *slam* e apresentações de *rap*.

Por fim, a SD4, **“Vamos Criar o Grupo Leitores em Ação!”**, está organizada em onze encontros. Suas aulas foram pensadas para apoiar você e os(as) estudantes no planejamento, na criação e no desenvolvimento do Grupo Leitores em Ação, com o objetivo de desenvolver competências de organização, comunicação, liderança e tomada de decisões. Tudo isso visa a incentivar

continuamente a leitura por fruição artística e o debate de textos literários e não literários, abordando autores(as) e temas contemporâneos.

A seguir, apresentaremos a ementa do Clube de Letramento Literário e Corporeidade (CLLC). Nela serão elencados os objetivos do Clube; as competências específicas da Área de Linguagens e suas Tecnologias; as possibilidades de contribuição para a aprendizagem e o desenvolvimento das adolescências; a forma como o Clube se integra a outras Áreas do Conhecimento; as metodologias de ensino e aprendizagem; a conexão existente entre suas atividades e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS); além das propostas sugeridas para avaliação. Desse modo, convidamos você, professor(a), a acessar os elementos basilares que antecedem as quatro SDs que compõem o CLLC, procurando conectá-los, sempre que possível, ao seu planejamento.

### Clube de Letramento Literário e Corporeidade

<b>Descrição</b>	O Clube de Letramento e Corporeidade é desenvolvido para estudantes do 8º ano e tem como objetivo promover o aprendizado por meio de trocas e interações entre os(as) participantes. Nesse espaço, valorizam-se as experiências dos(as) adolescentes, incentivando a autoconfiança, a criatividade, a autonomia, a criticidade e o respeito. O Clube integra leitura, expressão artística e corporal, proporcionando um ambiente onde diferentes formas de comunicação são exploradas. Além disso, promove a produção interdisciplinar de conhecimento e a socialização das experiências dos(as) estudantes em eventos culturais, como feiras literárias. Por meio dessa abordagem, o Clube também fortalece os laços entre professor(a), estudantes e a comunidade escolar, oferecendo oportunidades para atividades colaborativas que incentivam o protagonismo adolescente.
<b>Objetivos</b>	Espera-se que o Clube de Letramento Literário e Corporeidade leve os(as) estudantes a: <ul style="list-style-type: none"><li>■ Desenvolver habilidades de organização e comunicação para planejar, criar e organizar um clube de leitura literária por meio da colaboração entre pares, promovendo a formação de grupos e o protagonismo dos(as) participantes;</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Refletir sobre suas próprias experiências e construção de identidade, com ênfase no gênero autobiográfico e biográfico;</li> <li>■ Permitir a expressão de emoções, sentimentos, opiniões e pensamentos de maneira autêntica e autoral, experimentando diferentes tipos textuais;</li> <li>■ Fortalecer o desenvolvimento pessoal e emocional, bem como a construção de relações saudáveis e afetivas por meio do exercício dos aprendizados nas interações sociais;</li> <li>■ Criar textos utilizando gêneros como o <i>hip-hop</i> e o <i>slam</i>, abordando temas como corpos, identidades, ancestralidades e atitudes antirracistas;</li> <li>■ Compreender a poética do corpo e a relação entre linguagem verbal (como a poesia) e corporal (expressões, movimentos e gestos);</li> <li>■ Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de poemas;</li> <li>■ Explorar e expressar a experiência estética do corpo integrada à poesia.</li> </ul>
<b>Estrutura sugerida para a implementação</b>	<p>A carga horária sugerida é de uma hora-aula semanal, totalizando 35 horas-aula. A implementação do Clube pode ser ajustada conforme a realidade da escola, mas é fundamental que a leitura, a fruição artística e a produção com protagonismo e autoria ocupem um papel central. O(a) professor(a) deve ver a leitura como ferramenta essencial para o desenvolvimento dos(as) estudantes e de si mesmo(a), promovendo a integração de diferentes linguagens e gêneros com temas das adolescências. É importante que esteja disponível e tenha habilidades de diálogo e mediação, criando relações empáticas com os(as) estudantes. Quanto ao espaço, sugere-se organizar a sala em círculo ou semicírculo para facilitar rodas de conversa e leitura, promovendo um ambiente de maior interação.</p>

**Como o Clube de Letramento Literário e Corporeidade contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento dos(as) adolescentes**

Este Clube utiliza temas das adolescências para engajar os(as) estudantes no universo da leitura e da escrita. A abordagem permite que eles(as) se apropriem dessas ferramentas, considerando suas experiências de vida e desafiando-os(as) a explorar e produzir diferentes gêneros e tipologias, como contos, animes, fotografias, mangás, crônicas, biografias, *raps*, *fanfics*<sup>2</sup>, diários e textos teatrais.

Além disso, são incentivados(as) a transformar suas criações em produtos como livros, vídeos, peças teatrais, roteiros, blogs, *podcasts*, entre outros, que podem ser compartilhados em eventos culturais na escola. Essas atividades colaborativas favorecem o desenvolvimento pessoal e social dos(as) adolescentes, pois envolvem tomada de decisões, o trabalho em grupo e a execução de projetos de intervenção. Esse processo ajuda na formação de opiniões, na construção de valores e no fortalecimento da autoconfiança e liderança, tornando-os(as) protagonistas e criadores(as) ativos(as) de sua própria trajetória.

**Expectativa de Letramento**

Espera-se que os(as) estudantes compreendam as linguagens - incluindo as artísticas, corporais e verbais - como construções humanas, históricas e culturais, reconhecendo-as como formas de expressão das diversidades. Além disso, devem ser capazes de utilizar essas diferentes linguagens de maneira crítica, ética e reflexiva, para se expressar e compartilhar ideias, experiências e sentimentos, promovendo o diálogo e a cooperação.

**Competências específicas**

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

<sup>2</sup> *Fanfic*: abreviação de *fanfiction*, narrativa ficcional criada e compartilhada por fãs de obras existentes como livros, filmes, personagens, séries, mangás etc. Tem como característica a liberdade criativa de explorar e modificar essas obras a partir de novas ideias, misturando os elementos originais das obras com elementos pessoais.

	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</li> <li>4. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</li> <li>5. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.</li> <li>6. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.</li> <li>7. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.</li> <li>8. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.</li> <li>9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.</li> </ol>
<b>Conexão com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos(as).</li> <li>5. Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.</li> </ol>

<b>Integração Curricular</b>	<p>Este Clube integra, prioritariamente, os componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias, mas pode também estabelecer conexões com as demais Áreas, uma vez que a leitura é habilidade essencial para o desenvolvimento dos(as) estudantes em todos os componentes curriculares. Os temas do Clube estão alinhados às competências da BNCC que priorizam o desenvolvimento integral e podem ser explorados de diferentes maneiras, conforme a intencionalidade pedagógica. Assim, a própria capilaridade do Clube oportuniza não apenas a integração, mas também o compartilhamento de conhecimentos, promovendo o desenvolvimento do senso crítico, analítico e criativo dos(as) estudantes.</p>
<b>Metodologias de ensino e de aprendizagem</b>	<p>Práticas corporais diversas; dinâmicas de grupo; debates; rodas de conversa temáticas sobre romances, textos, temas, música e obras artísticas; leitura e análise de textos; aprendizagem baseada em problemas; aprendizagem entre pares; sala de aula invertida; atividades “mão na massa”; utilização de redes sociais; escrita criativa; produção de gêneros e tipos textuais; leitura e análise individual e coletiva de textos.</p>
<b>Propostas de avaliação</b>	<p>Autoavaliação, avaliação por pares, avaliação dos produtos desenvolvidos, avaliação das experiências imersivas.</p>

As atividades têm como ponto central trazer o(a) estudante para o momento presente e, com isso, buscar o equilíbrio das emoções e dos sentimentos, o que é sempre priorizado no espaço do Clube. Nesses momentos, você, professor(a), pode priorizar exercícios de respiração, alongamentos e outras práticas corporais que auxiliem os(as) participantes no equilíbrio emocional, no autoconhecimento e no bem-estar. Recomenda-se, sempre que possível, a utilização de músicas e sons diversos que privilegiem e representem diferentes grupos culturais e os povos e comunidades tradicionais do Brasil, como ribeirinhos, quilombolas, indígenas, caatingueiros, pescadores artesanais, entre outros. Sugere-se, ainda, que os(as) próprios(as) estudantes indiquem músicas ou linguagens que possam provocar no grupo concentração, bem estar e estesia.

Se a escola dispuser desses elementos, o(a) professora poderá utilizar almofadas, tapetes, tatames e pufes, pois a desconstrução dos espaços formais de aprendizagem tem impacto positivo no interesse dos(as) estudantes. Essa proposta parte do conceito de "escola expandida" (HARDAGH, 2017), como oportunidade para conhecer e criar, em vários lugares, ambiências "criadoras e educadoras" por meio de situações de aprendizagem na vivência de espaços e tempos que sejam potentes para desenvolver conhecimentos, processos criadores e poéticos. Nesse conceito, o arranjo da sala de aula pode ser transformado, trazendo o "círculo de cultura" de Paulo Freire (1999), em que todos se "olham" e se "veem", mas também explorando outros espaços na ideia da sala de aula expandida.

Nesse sentido, é importante valorizar espaços como jardins e pátios da escola e outros além das quatro paredes, inclusive encontrando espaços fora dela, como bibliotecas, museus, editoras (visitas para conhecer processos de produção de livros), pontos de cultura, feiras literárias, mostras de arte, casas de artistas, escritores, comunidades indígenas, quilombolas e outras ambiências criadoras e educadoras. Vale ressaltar que o ciberespaço também é considerado um "espaço/tempo" dentro da concepção da escola expandida.

# 3



## **Conheça as sequências didáticas propostas**

## Conheça as sequências didáticas propostas

As sequências didáticas do Clube de Letramento Literário e Corporeidade são estruturadas para proporcionar um itinerário sequencial de aprendizagem, permitindo aos(as) seus(suas) estudantes o desenvolvimento de habilidades leitoras e escritoras a partir de diversos gêneros e tipologias textuais, aliadas à expressão corporal de forma integrada. O Clube é composto por quatro Sequências Didáticas: "Leio, logo me vejo"; "Amizade e Relações Interpessoais"; "Meu Corpo - Minhas Rimas, Minhas Regras"; e "Vamos Criar o Grupo Leitores em Ação". Em cada uma delas, a intenção pedagógica é promover a apropriação da linguagem literária pelos(as) estudantes, seja por meio da leitura ou da produção de textos em gêneros diversos, sem perder de vista a necessidade de compreender o próprio corpo como materialidade e expressão poética. Esse entendimento está imerso nas vivências pessoais e interpessoais, sendo também refletido nas experiências sociais.

As sequências foram planejadas para abranger todo o ano letivo, mas também podem ser adaptadas por você, professor(a), conforme as necessidades de aprendizagem e os interesses dos(as) estudantes em diferentes contextos. Essa flexibilidade favorece a personalização do ensino, garantindo que cada estudante tenha a oportunidade de explorar e vivenciar tanto a literatura quanto a corporeidade de forma significativa.



### Saiba mais

Saiba mais sobre como implementar o Clube de Letramento Literário e Corporeidade consultando o **Guia de recomendações curriculares e pedagógicas**, disponível [aqui](#).



### 3.1 Diário de Leitura e Escrita Criativa

Sugere-se que o(a) estudante utilize um "Diário de Leitura e Escrita Criativa", importante recurso de expressão, criação e autoavaliação. Nesse diário, ele(a) pode expressar-se livremente e de forma criativa por meio da escrita, além de explorar várias outras linguagens, como desenhos, colagens de imagens e produções multimodais, sobre as vivências do Clube. O Diário caracteriza-se como espaço para registrar aprendizagens, ideias, estudos de produções, experiências, emoções, fatos, opiniões, memórias e sonhos, funcionando como um recurso de produção autoral. Como o Diário configura-se como um ambiente de expressão pessoal e privado de escrita, vale ressaltar que os(as) estudantes não precisam compartilhar as produções feitas neste espaço. É importante garantir que eles(as) tenham liberdade de selecionar o que desejam tornar público.

Recomenda-se que o(a) adolescente produza e personalize este produto por meio de artefatos artísticos que representem as suas características pessoais e de personalidade. Sua criação é proposta na SD1, mas é importante que você, professor(a), estimule seu uso em todas as sequências didáticas. A seguir, sugerem-se os alguns itens para compor o Diário: registro de livros, textos, canções, filmes, séries, *podcasts*; sentimentos experimentados durante as leituras na escola e fora dela; conexões entre a leitura com a vida; registro de trechos de livros, frases, falas consideradas interessantes, sinopses etc.

## 3.2 Organizador curricular

Sequências didáticas (SD)	Aulas	Habilidade específica	Competências para o desenvolvimento integral	Expectativas de letramento	Abordagem/Dimensão
<b>1º SEMESTRE</b>					
SD 1 Leio, logo me vejo	1 a 11	EF69AR31	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Autoconhecimento e Autocuidado</li> <li>■ Responsabilidade e cidadania</li> </ul>	Planejar e produzir textos com características autobiográficas, poéticas, estéticas e socializa-los para a comunidade escolar por meio da produção de e-books ou livros artesanais	Processos criativos, mediação e intervenção sociocultural
SD 2 Amizade e Relações Interpessoais	12 a 17	EF89LP19	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Autoconhecimento e Autocuidado</li> <li>■ Responsabilidade e cidadania</li> </ul>	Leitura de poemas, canções e produção de cartões-postais e manifesto	Processos criativos, mediação e intervenção sociocultural
SD 3 Meu Corpo - Minhas Rimas, Minhas Regras	18 a 24	EF69LP48	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Autoconhecimento e Autocuidado</li> <li>■ Responsabilidade e cidadania</li> </ul>	Incentivar a criação de poesias próprias e a reflexão sobre a experiência corpórea e emocional a partir de gêneros textuais	Processos criativos, mediação e intervenção sociocultural
SD 4 Vamos Criar o Grupo Leitores em Ação!	25 a 35	EF89LP33	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Comunicação</li> <li>■ Empatia e Cooperação</li> <li>■ Repertório Cultural</li> <li>■ Responsabilidade e Cidadania</li> </ul>	Planejamento, criação e desenvolvimento do Grupo Leitores em Ação na Unidade Escolar	Processos criativos, mediação e intervenção sociocultural

## SD1 - Leio, logo me vejo

<b>Objetivo geral</b>	<p>Ler, analisar e dialogar sobre textos literários e não literários que abordam temas da adolescência, incentivando os(as) estudantes a refletirem sobre suas próprias experiências e construções de identidades, com ênfase no gênero autobiográfico e biográfico.</p>
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Acessar, ler e explorar os sentidos de textos biográficos e autobiográficos.</li> <li>■ Construir um mosaico para representar características pessoais.</li> <li>■ Ler, produzir e socializar textos.</li> <li>■ Ler e explorar os sentidos de textos que abordem o universo das adolescências.</li> <li>■ Produzir e socializar textos que explorem o universo das adolescências.</li> <li>■ Realizar rodas de leituras para lerem textos autorais.</li> <li>■ Conhecer biografias de escritoras da literatura brasileira.</li> <li>■ Ler paráfrases e produzir textos por meio de paráfrases.</li> <li>■ Construir uma linha do tempo sobre a história de sua vida.</li> <li>■ Produzir textos com características autobiográficas.</li> <li>■ Criar livros artesanais e/ou digitais (e-books) ou produtos audiovisuais para socializar as produções ao longo da SD.</li> <li>■ Refletir e dialogar sobre corpo e ancestralidades por meio da educação antirracista e do “arteativismo”.</li> </ul>
<b>Principais habilidades específicas enfocadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ <b>(EF69AR31)</b> Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</li> <li>■ <b>(EF69AR32)</b> Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</li> <li>■ <b>(EF69AR35)</b> Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</li> <li>■ <b>(EF89EF07)</b> Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.</li> <li>■ <b>(EF89EF08)</b> Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).</li> </ul>

<b>Competências em foco para o desenvolvimento integral</b>	<b>Competência 8:</b> Autoconhecimento e autocuidado <b>Competência 10:</b> Responsabilidade e cidadania
<b>Expectativas de aprendizagem: o que os(as) estudantes vão aprender e saber fazer</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Explorar diferentes tipos de textos autobiográficos e biográficos, reconhecendo suas características;</li> <li>■ Conhecer histórias de vida de escritoras negras da literatura brasileira;</li> <li>■ Compreender as histórias de vida como formas de expressão pessoal e histórica;</li> <li>■ Escrever textos com características autobiográficas;</li> <li>■ Construir uma linha do tempo representando os momentos marcantes da própria vida e refletir sobre como esses marcos influenciaram sua trajetória pessoal;</li> <li>■ Produzir mosaicos artísticos que simbolizem suas qualidades e particularidades;</li> <li>■ Compreender que o Diário de Leitura e Escrita Criativa pode ser utilizado para a escrita de si, dos sentimentos e das emoções, constituindo um importante recurso de expressão e criação que promove reflexão e pode desencadear a percepção de si, a autoaceitação e o autocuidado;</li> <li>■ Produzir livros artesanais ou livros digitais (<i>e-books</i>).</li> </ul>
<b>Proposta de avaliação</b>	Avaliação por pares (rodas de conversas, produção textual etc.); avaliação dos produtos desenvolvidos; avaliação pela produção de gêneros e tipos textuais; participação em feiras e festas literárias (na escola ou fora dela); autoavaliação por meio de questionário.
<b>Recursos e providências</b>	Aparelho de áudio, folhas de monobloco, classificadores, tesouras, folhas de papel (brancos e coloridos), canetas, hidrocor, almofadas, quadro branco, marcador de quadro branco, grampeador, barbante, elementos de sucata, livros autobiográficos, objetos do cotidiano e fotografias trazidos pela turma; papel metro, de papel e biografias das escritoras negras escolhidas pelo(a) professor(a). Recursos digitais de uso livre, como: Audacity, CapCut, Google Docs, LibreOffice Writer, Markdown, Google Slides, Prezi, Microsoft PowerPoint, Canva, Infogram, Genially, além da Plataforma MEC de Recurso Digitais, na qual você terá acesso a vídeos, animações e outros recursos destinados à educação, recursos de portais parceiros do MEC e de professores(as) que, como você, atuam na Educação Básica!
<b>Duração sugerida</b>	11 aulas de 50 minutos cada.

<b>Para sua mediação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Separar, com antecedência, os materiais a serem utilizados em cada aula.</li> <li>■ Produzir, antecipadamente, formulários avaliativos da SD “Leio, Logo me Vejo” e organizar previamente as orientações do momento “Tem desafio na trilha”.</li> <li>■ Ler com antecedência as indicações de leituras.</li> <li>■ Apropriar-se dos recursos digitais indicados antes de apresentá-los aos(as) estudantes.</li> <li>■ Fazer conexões com aprendizagens de outros componentes (na aula do mosaico, você pode, por exemplo, abordar o mosaico em diferentes perspectivas: estético-artísticas, promovendo a sensibilidade e criatividade; históricas, retratando-o enquanto objeto artístico milenar, surgido por volta de 3.000 a.C.; e matemáticas, ao explicar que mosaicos podem ser considerados aplicações práticas da geometria).</li> <li>■ Articular-se com outros(as) professores(as) de diferentes componentes curriculares.</li> <li>■ Tornar a mediação mais atrativa por meio da gamificação, mobilizações e quizzes.</li> </ul>
--------------------------	---

## Metodologia em ação: aprendizagem colaborativa



No Clube de Letramento Literário e Corporeidade, prioriza-se o uso das metodologias ativas, pois comprehende-se que colocar o(a) estudante como protagonista do seu processo de aprendizagem fortalece sua autonomia, estimula o pensamento crítico e aprimora sua capacidade de resolução de problemas e de tomadas de decisões.

Durante o percurso das sequências didáticas, serão empregadas estratégias como escrita criativa, sala de aula invertida, aprendizagem em pares, resolução de problemas, projetos colaborativos e oficinas de criação artística (literária e em arte visuais). Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como o trabalho em equipe, a formação de lideranças, o respeito mútuo e a construção de valores éticos no grupo.

## ETAPA 1 - INICIANDO A VIAGEM

### AULAS 1 e 2 - Quem sou eu na Linha do Meu Tempo

#### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Inicie este primeiro momento com uma música suave. Você pode utilizar a música *Maior*, de Dani Black e Milton Nascimento, que se conecta com o tema da aula. Em seguida, incentive os(as) estudantes a falarem sobre o que sentiram ao ouvir a música, deixando-os(as) à vontade. Sugere-se que você, professor(a), entregue uma folha de papel colorida a cada um(a) (ofereça folhas de diferentes cores e peça para que escolham aquela com que mais se identificam). A folha será utilizada no momento seguinte. Comece então um aquecimento guiado, utilizando alguns comandos simples, como: "Feche os olhos, inspire e expire, visualize uma área verde e tente se conectar com esse ambiente. Perceba o silêncio, as cores, os detalhes, sinta-se parte integrante desse espaço".

#### 2. Continuando a trilha

##### Leitura e produção de textos com características autobiográficas

Enquanto ainda desfrutam do silêncio, peça que expressem os sentimentos gerados durante o aquecimento, usando a folha colorida de maneira criativa, seja por meio de escrita espontânea, desenhos concretos ou abstratos, produção de objetos ou pequenas esculturas ou dobraduras com o papel. Ao final, pergunte se alguém do grupo gostaria de compartilhar sua criação. Lembre-se de garantir uma escuta respeitosa e acolhedora dos(as) colegas.

Em seguida, convide os(as) estudantes a lerem o texto proposto.

##### Quem sou eu?

Quando estou de bobeira e sem obrigações do colégio, começo a pensar em quem sou eu. Às vezes penso em silêncio, às vezes o pensamento sai alto pela boca. Quem fica confuso é o Azevedo, meu cachorro. Ele chegou na minha vida na minha festa de aniversário de dez anos... Mas, afinal, quem sou eu mesmo? Acho que vou começar dizendo que sou caneta, tinta e papel - porque gosto muito de escrever. Mas às vezes sou desenho, porque me arrisco a rabiscar personagens de animes. Você gosta de animes? Naruto<sup>3</sup> e Boruto<sup>4</sup> são os meus prediletos. Mas nem só de escrita e de leitura eu sobrevivo, preciso de comida para alimentar meu corpo.

<sup>3</sup> Naruto é uma série de mangá japonesa criada e ilustrada por Masashi Kishimoto. A obra acompanha a história de um jovem ninja e foi adaptada para animes, jogos eletrônicos e filmes.

<sup>4</sup> Boruto é uma série de mangá, escrita por Ukyō Kodachi e Masashi Kishimoto, que narra as aventuras do filho de Naruto.

Então, se o assunto é cozinha, eu sou pizza de calabresa (sem cebola), se bem que às vezes tenho cara de milkshake de chocolate com morango; também sou pastel de carne da "tia" que vende salgado e suco do outro lado da escola. No fim de semana sou pipoca, principalmente pra assistir às minhas séries favoritas. Sou "Stranger Things"<sup>5</sup> com os amigos(as), e já vimos "As Five"<sup>6</sup>. Sou TikTok porque gosto de ver danças e piadas, embora não saiba dançar nem contar histórias engraçadas. Sou Instagram uma vez ou outra, apenas quando viajo ou quando fico vendo as fotos dos meus amigos postando selfies no espelho com filtro de cachorro (acho que um dia vou criar o filtro do "Azevedo". Será que vai fazer sucesso?) Sou família, gosto de trollar<sup>7</sup> os(as) primos(as) no churrascão em família na laje de Voinha Vitória. Sou de ficar em casa chamando a galera pra maratonar filmes. Não sou muito esporte, mas mando bem no pingue-pongue e na peteca. Não ligo muito pro WhatsApp, sou do tipo: "se for urgente, ligue", como faziam os maias e os astecas. Sou o tipo de pessoa que não curte rolé em shopping, mas ama cinema e praia com a galera. Ah, sou tanta coisa junta, mas tem um monte de coisa que acho que não sou. Eu acho que sou do bem, porque sonho com um mundo melhor pra todo mundo que eu conheço e que não conheço. Na verdade eu acho mesmo que tô começando a descobrir quem sou, o que não sou e quem eu ainda vou ser. E você?! Quem você é?! Diz aí pro seu Diário. Acabei de dizer pro meu.

Ass: Meu Eu Escritor

Autoria: Edivânia Barros e Elizabeth Maluf - Direitos cedidos para uso pedagógico

Após a leitura, convide a turma a escrever um texto sobre si mesmos(as), inspirado no material lido em sala. Sugira que a escrita seja feita no Diário de Leituras e Escrita Criativa. Além disso, você pode organizar uma roda de leitura para que os(as) estudantes que desejarem possam compartilhar os textos produzidos. Outra sugestão é propor que cada um(a) emoldure sua produção, valorizando ainda mais suas criações.

A leitura desse texto pelos(as) estudantes oferece várias oportunidades de mediação para você, professor(a). Você pode começar explicando que a produção "Quem sou eu?" é uma paráfrase da crônica [\*\*Você é o que você gosta\*\*](#), da escritora Martha Medeiros<sup>8</sup>, e convidá-los(as) a conhecer o texto original, além de explorarem outras crônicas da autora. Aproveite também para apresentar à turma o conceito de intertextualidade, que é o diálogo entre dois textos diferentes, e o de paráfrase, uma referência a ideias utilizadas em outros textos. Outra possibilidade é aprofundar a discussão sobre o gênero crônica e destacar as características autobiográficas presentes no texto lido.

<sup>5</sup> *Stranger Things* é uma série de ficção científica ambientada nos anos 1980 e um grande sucesso da Netflix.

<sup>6</sup> *As Five* é uma série de televisão brasileira original da Globoplay, que acompanha cinco amigas lidando com os desafios e transformações da transição para a vida adulta.

<sup>7</sup> *Trollar* é um termo bastante utilizado na internet para descrever a ação de provocar, irritar ou perturbar outras pessoas de forma intencional.

<sup>8</sup> Texto originalmente publicado na coluna de Martha Medeiros, no site Almas Gêmeas, em 10 nov. 2003.

### 3. Criando a “Linha do Meu Tempo”

Sugere-se que você, professor(a), convide cada estudante a criar individualmente uma linha do tempo pessoal, destacando os momentos mais marcantes de sua vida. A ideia é incentivar a turma a refletir sobre experiências positivas. Essa atividade é interessante para explorar o conceito e as características do gênero textual em questão. Em seguida, apresente aos(as) estudantes diferentes tipos de linha do tempo, como as horizontais, verticais e cronológicas. Se possível, projete imagens dessas diferentes linhas do tempo para ilustrá-las. Aproveite também para discutir com os(as) estudantes que, para além do “tempo do relógio”, existem outros tipos de tempo, como o tempo das oportunidades, das experiências, da memória e da ancestralidade. Esse momento pode ser uma boa ocasião para explorar como o tempo é tratado nas obras literárias, mostrando que nem toda narrativa é contada de forma linear, cronológica ou tradicional.

Em seguida, desafie os(as) estudantes a criarem suas próprias linhas do tempo. Deixe-os(as) livres para escolher o formato, seja manual, utilizando papel, régua, hidrocores etc., ou digital. Se a escola tiver recursos tecnológicos ou um laboratório de informática, incentive o uso de ferramentas para a criação de infográficos, como o [Canva](#). Independentemente do formato escolhido, estimule-os(as) a serem criativos e a aplicar os conhecimentos adquiridos sobre o gênero. Ao final da atividade, os(as) estudantes podem compartilhar suas produções com os(as) colegas.



#### Saiba mais

- Conheça a origem do termo *trollar* e outras curiosidades no texto [Trollar: O que é, significado](#), disponível na página Só Escola.
- A [Linha do Tempo da Literatura Negra Feminina](#) é um recurso valioso para inspirar os(as) estudantes, tanto pelo formato visual de linha do tempo, que é o foco desta atividade, quanto pelo conteúdo, que destaca obras de escritoras negras publicadas entre 1850 e 2000.

#### 4. Desafio e aprendizagens da trilha

Desafie os(as) estudantes a trazerem para a próxima aula: i) uma cópia impressa de uma foto que represente uma boa lembrança de sua vida (caso não possuam a foto ou prefiram outra opção, ofereça alternativas, como um desenho); ii) um objeto afetivo que faça parte de sua história pessoal. Além disso, peça que pesquisem e apreciem alguns mosaicos na internet. As buscas podem ser feitas digitando palavras e expressões como “mosaico”, “mosaicos de papel”, “mosaicos reciclados” e “mosaicos famosos” em buscadores de imagens, como os sites [Google Imagens](#), [Freepik](#), [Pexels](#) e o aplicativo [Pinterest](#).



#### Saiba mais

Caso deseje conhecer mais sobre a história dos mosaicos, recomendamos a leitura da página [Conceitos de Mosaico](#). Utilize ferramentas de busca de imagens para ilustrar a aula. Algumas sugestões de busca são os sites [Pexels](#), [Freepik](#) e [Gettyimages](#).

Para a avaliação dessa etapa, sugere-se que você, professor(a), crie um grande painel coletivo no formato de uma linha do tempo. Em seguida, peça que a turma, em pares, avalie as aprendizagens que adquiriu até o momento. Sugestão:

#### Nossas aprendizagens



Fonte: Elaboração própria

## ETAPA 2 - TEM DESAFIO NO CAMINHO

### AULAS 3 e 4 - Criando um Diário de Leitura e Escrita Criativa

#### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Sugere-se que inicie a aula com uma atividade de alongamento, utilizando bambolês como ferramenta para facilitar os movimentos corporais. Distribua um bambolê para cada estudante e oriente-os(as) a movê-lo para cima, para a direita, para a esquerda, para baixo e entre o corpo. Peça que realizem os movimentos com atenção, buscando consciência em cada gesto e na fluidez do movimento corporal.

Caso não seja possível utilizar os bambolês, você pode substituí-los por materiais como papel ou cartolina (nesse caso, os estudantes seguram a folha com as duas mãos, imitando os movimentos do bambolê), cordas, elásticos ou até mesmo realizar a atividade sem materiais, utilizando apenas o corpo, movendo os braços como se estivessem segurando um bambolê imaginário.

#### 2. Continuando a trilha

Professor(a), você pode começar o encontro lendo para os(as) estudantes o seguinte texto:

#### Minhas lembranças sobre o livro “O Pequeno Príncipe”

Data: 3 de novembro de 2024

Hoje terminei de ler “O Pequeno Príncipe”. Nossa, que experiência incrível! No começo, achei que era mais uma leitura, mas logo percebi que tem muito mais por trás da história. O jeito como o príncipe via o mundo é tão diferente do que estamos acostumados a ver. Ele me fez pensar sobre as coisas simples que muitas vezes esquecemos: amizade, amor, imaginação. Quero levar esse livro para cada parte da minha vida. E pensando bem, O Pequeno Príncipe me inspira a escrever sobre a Vida. Será que consigo escrever bonito como o Antoine de Saint-Exupéry??!!! Vou tentar, mas talvez naquilo que mais gosto de escrever, na linguagem da poesia...

Viajar é ir até as estrelas, é ir ao encontro do que é meu  
É passar pelas nuvens, furar o azul do céu.  
Viajar é...  
Passear por outros planetas, até escolher um pra chamar de seu  
É conversar com um amigo, que você mesmo escolheu  
Viajar é...  
Partir, andar, voar  
É fazer as estrelas da noite  
Brilharem em plena luz do dia

Ass: Meu Eu Leitor

Autoria: Edivânia Barros e Elizabeth Maluf - Direitos cedidos para uso pedagógico

Professor(a), durante a leitura, você pode ter em mãos um caderno com a capa personalizada e a seguinte frase em destaque: Diário de Leitura e Escrita Criativa. Explique ao grupo que muitos(as) artistas, inclusive escritores(as), criam diários para registrar suas ideias, experiências e projetos. Com antecedência, sugerimos que você pesquise diários feitos por escritores(as) ou outros(as) artistas. Você pode fazer previamente uma curadoria de diários de artistas e selecionar imagens e trechos para compartilhar com os(as) estudantes. Algumas opções de leitura para essa pesquisa são: *Quarto de despejo - Diário de uma favelada* (Carolina Maria de Jesus, 2015), *Rita Lee: outra autobiografia* (Rita Lee, 2023), *Perto do coração selvagem* (Clarice Lispector, 2022), *Um brasileiro em Berlim* (João Ubaldo Ribeiro, 1995) e *O diário de Anne Frank* (Anne Frank, 1955).

Após a leitura, incentive os(as) estudantes a refletirem sobre suas próprias experiências com diários de leitura. Você, professor(a), pode falar da importância de manter esse instrumento e convidá-los(as) a criar seus próprios diários. Proponha um momento *mão na massa* para que os(as) estudantes produzam seus próprios Diários de Leitura e Escrita Criativa, nos quais poderão registrar suas percepções sobre livros, filmes, séries, imagens e outras experiências de leitura. Para esse momento, sugere-se que você, professor(a), ofereça a possibilidade de criação de um diário digital. Ofereça essa opção explorando recursos digitais como o Google Docs, Evernote, OneNote, Vida Cotidiana: Meu Diário, Google Keep ou o Canva.

Você pode incentivar seus(as) estudantes a se expressarem com criatividade nessa atividade. Sugira que escolham um caderno e o personalizem, criando uma capa artística que tenha a ver com eles(as). Vale ser artista nesse momento! Se ainda não tiver um diário, você também pode criar o seu. Você pode sugerir aos(as) estudantes algumas possibilidades para o uso do Diário:

i) Leitura: memórias dos livros ou textos lidos, anotações de títulos, nomes de autores(as), datas das leituras, resumos, conexões entre o conteúdo lido e outros textos, listas ou opiniões sobre filmes, e ainda registrar em outras linguagens; ii) escrita criativa: produção textual espontânea, escrita de poemas, narrativas (reais ou ficcionais), *fanfics* inspiradas em personagens, registros de ideias, registros das aulas, pensamentos, reflexões ou experiências pessoais. Fique à vontade, professor(a), para adicionar mais elementos. O importante é que o registro no Diário seja uma construção coletiva e prazerosa para todos(as).

Converse com os(as) estudantes sobre quais linguagens eles(elas) gostariam de potencializar na criação do seu diário (fotografias, desenhos, textos escritos, colagens etc.). Encoraje-os(as) a produzir criações multimodais, que combinem diferentes formas de comunicação, além da escrita e do uso de imagens. Também proporcione um momento de escuta e fala para saber como esse material pode ser produzido também no ciberespaço (a exemplo dos diários digitais). Afinal, o diário de leitura também pode ser feito de forma digital, em celulares ou outros suportes.



### Saiba mais

- Professor(a), *fanfic* é uma narrativa criada por fãs, que combina elementos de obras existentes com suas próprias ideias e interpretações. Para conhecer mais sobre as *fanfics*, recomendamos a leitura do artigo científico [Fanfiction: uma escrita criativa na web.](#)
- Para mais orientações sobre os Diários de Leitura, sugerimos o texto [Saiba como fazer seu Diário de Leituras](#), do blog Clube de Autores.
- O uso de um [planner](#) literário pode ajudar a registrar as leituras de forma mais sistemática e organizada. O vídeo [Meu Caderno de Leitura Virtual](#), do canal de Patricia Poltronieri, também é um excelente recurso visual para aprofundar o tema com os(as) alunos(as).

### 3. Desafio e/ou aprendizagens da trilha

Cada estudante deve compartilhar sua experiência no processo de criação do Diário de Leitura e Escrita Criativa. É importante, professor(a), que essas produções sejam apreciadas como objetos artísticos e exibidas de forma a proporcionar uma fruição artística. Uma sugestão é formar uma roda de conversa, onde todos os diários sejam colocados ao centro. Cada estudante pode apresentar o seu, explicando como foi feita a capa e quais identidades, poéticas pessoais e elementos artísticos ela expressa. Vale ressaltar que o diário tem um caráter pessoal, e pode ser que nem todos(as) se sintam à vontade para compartilhar, mesmo que seja apenas a capa. Cabe destacar que existem diários literários que, apesar de trazerem questões íntimas, são escritos com a intenção de serem lidos por outros, como, por exemplo, a obra de Carolina Maria de Jesus, *Quarto de Despejo - Diário de uma favelada*.

Sugere-se que, ao final, cada estudante escolha um emoji que traduza seus sentimentos e emoções em relação à criação das capas.



Fonte: Elaboração própria

#### Metodologia em ação: aprendizagem colaborativa



Na SD “Leio, logo me vejo”, prioriza-se o uso das metodologias ativas, pois entende-se que colocar o(a) estudante na posição de protagonista do seu processo de aprendizagem e na construção de seu percurso formativo fortalece sua autonomia, aguça seu pensamento crítico e aprimora sua capacidade de resolução de problemas e de tomada de decisões. Durante o percurso da SD, serão utilizadas diversas estratégias, como escrita criativa, sala de aula invertida, aprendizagem em pares, entre outras. Entende-se que o uso dessas metodologias ativas contribui para o fortalecimento e desenvolvimento de habilidades para um trabalho colaborativo, a formação de lideranças e o fortalecimento do respeito mútuo e dos valores éticos de um grupo.

## AULAS 5, 6 e 7 - Nosso Mosaico

### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Inicie a conversa com os(as) estudantes sobre o significado das mandalas, incentivando o grupo a socializar os conhecimentos que já possuem sobre essa linguagem artística. Explique que a mandala geralmente consiste em um desenho circular, com padrões que irradiam a partir do centro. Ela costuma ser simétrica e pode estar relacionada à espiritualidade, representando elementos da natureza e outros símbolos. Em seguida, forme um grande círculo e peça que os(as) estudantes criem uma mandala humana por meio de movimentos corporais, formando um desenho harmonioso e expressivo com o corpo. Você pode sugerir algumas configurações baseadas em imagens encontradas no Pinterest, Google Imagens ou em outros aplicativos.

### 2. Continuando a trilha

Sugere-se que você, professor(a), incentive o grupo a compartilhar as impressões sobre os mosaicos pesquisados durante a semana. Pergunte se percebem semelhanças entre as técnicas de mosaico e as mandalas. Espera-se que os(as) estudantes mencionem que os mosaicos são compostos por pequenas peças de materiais como pedra, vidro e cerâmica, que formam imagens ou padrões. Você pode explicar que o mosaico surgiu na Antiguidade, inicialmente em pisos, e evoluiu para uma arte religiosa, utilizando materiais como vidro, ouro e prata para criar efeitos de luz. Com o tempo, passou a ser aplicado em paredes e abóbadas, imitando o estilo das pinturas. No século 20, o mosaico se modernizou, ganhando autonomia como forma artística.

Você pode começar apresentando ao grupo mosaicos criados por artistas brasileiros(as), como os murais e painéis de Bel Borba, Di Cavalcanti, Burle Marx, Paulo Werneck, Tomie Ohtake, Lygia Clark, entre outros. Também é interessante incluir exemplos de artistas de outros países, como o neozelandês Maurice Bennett e o espanhol Antoni Gaudí. Para enriquecer este momento, selecione previamente imagens de mosaicos ou mandalas construídos por comunidades indígenas, como as dos povos aimarás, huchóis e astecas. Aproveite para refletir sobre como essas linguagens estão associadas à espiritualidade e à saúde em algumas culturas.

Se possível, apresente os exemplos visualmente, usando imagens impressas ou projetando as fotos para ilustrar a diversidade das técnicas. Ressalte que, apesar de mosaicos e mandalas apresentarem semelhanças, como o uso de padrões geométricos repetitivos e a

função decorativa, existem diferenças marcantes. A mandala, geralmente tecida, pintada ou desenhada em formato circular, está associada a aspectos simbólicos, enquanto o mosaico é uma técnica que utiliza materiais fixados em uma superfície, com foco na composição visual.



### Saiba mais

Além dos buscadores de imagens, como os sites [Freepik](#), [Google Images](#) e [Getty Images](#), e dos aplicativos como [Pinterest](#) e [Pexels](#), há outros recursos abertos que podem auxiliar você, professor(a), e os(as) estudantes nas dinâmicas propostas neste CIC. Explore as ferramentas sugeridas abaixo:

- [Audacity](#) - aplicativo de edição e gravação de áudio.
- [Recursos Educacionais Abertos](#) - blog que oferece acesso gratuito a softwares, jogos, livros, revistas, planos de aula, cursos, dentre outros, todos alinhados à BNCC.
- [Calaméo](#) - plataforma que permite criar e compartilhar publicações digitais interativas, como revistas e e-books.
- [Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais](#) - a plataforma facilita a busca e o compartilhamento de recursos educacionais, além de promover a colaboração entre professores(as).

### Pedaços de mim em nosso mosaico

Atividade prática - mão na massa.

Professor(a), selecione previamente uma superfície firme, como papelão ou tábua, para a montagem do mosaico. No centro dessa superfície, desenhe o contorno de uma cabeça humana, incluindo as áreas principais, como o formato da cabeça e das orelhas. Se preferir, você pode também delimitar os locais dos olhos, nariz e boca. Antes de iniciar a montagem, selecione e prepare os materiais que serão utilizados, como pedaços de cerâmica, papel colorido ou tecido, cortados em pequenos fragmentos. Certifique-se de que os pedaços ou retalhos tenham tamanho adequado para que os(as) estudantes consigam escrever seus nomes e duas ou três características pessoais.

- Individualmente: distribua para cada participante uma peça do mosaico e convide-os(as) a escreverem seus nomes na peça recebida, além de características positivas de suas personalidades.

- Em grupo: convide-os(as) a montar o mosaico de forma colaborativa, a partir das peças que cada um(a) recebeu. Você pode aproveitar esse momento para destacar que a soma das várias características individuais de diferentes pessoas é fundamental para fortalecer a identidade de um grupo. Encerre essa atividade surpreendendo-os(as) com um presente para a turma. Dentro da caixa de presente, há o texto abaixo. Peça para que cada estudante que desejar leia um trecho em voz alta.

### **Somos pedaços de Inós!**

Somos pedaços dispersos de um mesmo sonho, fragmentos que se conectam e revelam segredos. Somos a soma da soma das partes. Em cada um de nós tem uma força incrível: eu sou a coragem, você é a paciência, ele, com sua risada, acalma, ela é força. Em cada um existe a força do que já superou, a canção que ainda está por vir e a verdade de um ser que não tem medo de se sentir. E nossos defeitos? 😳 Calma, todo mundo tem defeitos, eles são apenas rastros de humanidade que nos fazem crescer. Cada experiência nos ensina, como vasos quebrados fotografados pela vida, pelo “tempo, tempo, tempo, tempo”, como já disse Caê. A verdade é que nenhum de nós é completo(a) sozinho(a), mas, juntos, nos tornamos inteiros, como um mosaico que se forma com pedaços de nós mesmos. E é nesse encontro de “nós” que nos conhecemos e nos reconhecemos, na beleza de sermos diferentes.

Ass: Nossa Eu Escritor

Autoria: Edivânia Barros e Elizabeth Maluf - Direitos cedidos para uso pedagógico

Após a leitura, você pode promover uma roda de conversa, convidando o grupo a refletir sobre as relações entre o texto imagético construído coletivamente (mosaico) e o texto explorado.

### **3. Desafio e aprendizagens da trilha**

Convide os(as) estudantes a escreverem, inspirados no texto que receberam de presente, os sentimentos dessa aula em seus Diários de Leitura e Escrita Criativa. Desafie-os(as) também a pesquisarem e trazerem para a próxima aula a biografia do(a) escritor(a) que mais admiram. Caso prefiram, ofereça a opção de explorarem histórias de vida de artistas plásticos(as), cantores(as), atores(atrizes), atletas ou outras personalidades que considerem inspiradoras. Eles(as) podem trazer um trecho da biografia, um resumo, um texto sobre a personalidade ou até mesmo um livro completo.

## AULA 8 - A vida do(a) meu(minha) escritor(a)

### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Entregue aos(as) estudantes papéis contendo trechos curtos e curiosos de autobiografias ou biografias que provoquem alguma reação, como surpresa ou humor. Você pode, por exemplo, incluir frases engraçadas sobre a vida de artistas contemporâneos(as) conhecidos(as) pelo grupo. Peça que cada um(a) leia silenciosamente o seu trecho e, na sequência, elabore mentalmente um movimento corporal que traduza a sensação que o texto provocou. Ao final, convide os(as) estudantes que desejarem a compartilhar seu movimento com o grupo. Aproveite esse momento para promover um ambiente de respeito e leveza.

### 2. Continuando a trilha

Considerando as biografias de escritores(as) ou de personalidades trazidas pelos(as) estudantes, você pode, professor(a), promover uma roda de leitura para que todos(as) compartilhem seus textos. Essa vivência pode acontecer em um espaço aconchegante da escola, como à sombra de uma árvore, em uma sala de convivência, no palco do auditório ou no centro de uma quadra - o mais importante é que o ambiente seja tranquilo e propício para a escuta. Dedique este momento exclusivamente à leitura dos textos trazidos pelos(as) estudantes. Peça que um(a) voluntário(a) anote os nomes dos(as) escritores(as) citados(as). Após a leitura da última biografia, leia a do(a) seu(sua) escritor(a) favorito(a). Ao final, você pode sugerir que os(as) estudantes troquem as biografias entre si ou construam um painel com os nomes das personalidades citadas na aula. Prevendo que alguns(as) estudantes não tenham feito o desafio proposto na aula anterior, leve para a aula biografias de outros(as) escritores(as) e artistas contemporâneos(as) conhecidos(as), para garantir que todos(as) participem.

### 3. Desafio e/ou aprendizagens da trilha

Desafie seus(suas) estudantes a pesquisarem a história de vida de escritoras negras da literatura brasileira, abrangendo diferentes momentos históricos. A turma será dividida em três grupos, cada um focado na investigação e descoberta de autoras de um século específico: Grupo 1: Escritoras negras do século XIX; Grupo 2: Escritoras negras do século XX; e Grupo 3: Escritoras negras do século XXI. Os grupos podem trazer para a sala de aula materiais de suas pesquisas, como livros, textos impressos, curiosidades, fotos etc.

Neste momento, você, professor(a), pode dialogar sobre a importância das escritoras negras nos espaços de educação. Explique, por exemplo, que, por muito tempo, a historiografia literária excluiu as vozes de mulheres negras. Esta conversa pode contribuir para a construção de escolas mais inclusivas no futuro, nas quais estudantes negros(as) se vejam refletidos(as) nas narrativas. Ao confrontar o cânone literário<sup>9</sup>, a escola não apenas reproduz os saberes, mas também se torna um espaço de transformação, que reformula as tradições literárias e culturais.



## Saiba mais

### Sobre Literatura Negra

- [\*\*Literatura Negra: 30 Livros de Escritoras Negras\*\*](#): artigo que apresenta uma lista de obras e autoras negras fundamentais, convidando todos(as) a explorar essas narrativas ainda pouco representadas nas livrarias e estantes pessoais;
- [\*\*Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade\*\*](#): artigo científico da linguista e escritora Conceição Evaristo, que discute a criação, a reflexão e a divulgação da literatura negra;
- [\*\*Leve a Literatura Negra para o Fundamental 2\*\*](#): página com sugestões de atividades, textos, entrevistas e reportagens para inspirar o(a) professor(a) e os(as) estudantes.

<sup>9</sup> O conjunto de obras e escritores considerados clássicos, estabelecidos com base em critérios e modelos.

## AULAS 9 e 10 - Linha do tempo - Escritoras Negras

### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Utilize cordas grossas, como cordas de sisal, em diferentes locais do piso, como na sala, pátio, jardim, quadra ou corredor. As cordas devem ser dispostas formando retas e curvas, representando caminhos ou trajetórias. Convide os(as) estudantes a caminhar sobre as cordas, equilibrando-se enquanto recitam poemas de escritoras negras brasileiras. Professor(a), selecione previamente os textos para disponibilizar na dinâmica; sugerimos as escritoras Elisa Lucinda, Jarid Arraes, Lubi Prates, Eli Ferreira, Lívia Natália e Conceição Evaristo. Ao chegarem nas curvas, os(as) estudantes devem parar, equilibrar-se e recitar palavras ou frases de superação e inspiração. Ao final, reúna a turma para que compartilhem a sensação de ler e se equilibrar ao mesmo tempo. Pergunte como o ato de equilibrar-se enquanto recitavam impactou sua percepção dos poemas e se influenciou também a escolha das citações.

### 2. Continuando a trilha

Considerando que os grupos realizaram leituras e pesquisas sobre escritoras negras de diferentes momentos históricos da literatura brasileira, você pode convidar os(as) estudantes a compartilharem as aprendizagens da semana, com foco nas histórias de vida das autoras pesquisadas. Desafie a turma a construir, de forma colaborativa, uma linha do tempo que dê visibilidade às escritoras negras que foram tema das pesquisas. Para estimular a criatividade, sugira que os(as) estudantes utilizem os materiais diversos materiais selecionados pelos grupos.

Proponha que a linha do tempo seja exibida em algum espaço externo à sala de aula, para que outros(as) estudantes possam conhecer as produções sobre as escritoras negras pesquisadas. Além disso, oriente os(as) estudantes a escreverem um texto de apresentação, que contextualize a produção e que destaque o papel de cada escritora na literatura brasileira. Ofereça algumas dicas sobre estética e *design*, para tornar a apresentação visualmente mais atraente, e ressalte a importância de incluir os nomes dos(as) pesquisadores(as), - ou seja, os(as) estudantes da turma - no material produzido.

### 3. Desafio e/ou aprendizagens da trilha

Peça aos(as) estudantes que reflitam sobre as aprendizagens e experiências da aula a partir das seguintes perguntas: "O que aprendi sobre a importância das escritoras negras na literatura brasileira?" e "Como as histórias de vida dessas escritoras influenciam minha compreensão sobre a literatura e a cultura do Brasil?".

Por fim, desafie os(as) estudantes a escolherem uma das escritoras da linha do tempo e "mergulharem" no universo de escrita dessa autora. Sugira que leiam textos, busquem referências das escritoras em redes sociais, clubes de livros, *podcasts* e artigos científicos.



#### Saiba mais

Caso queira saber mais sobre a biografia, a obra e o legado de autores(as) negros(as), acesse os links abaixo:

- Site: página do Instituto Moreira Salles dedicada a [\*\*Carolina Maria de Jesus\*\*](#);
- Podcast: [\*\*Lendo Mulheres Negras\*\*](#);
- Vídeo: [\*\*Elisa Lucinda\*\*](#) no programa Autores do Canal Futura;
- Podcast: [\*\*Escrevivências Negras\*\*](#);
- Texto: [\*\*7 autoras negras que escrevem para crianças e adolescentes\*\*](#);
- Texto: [\*\*Poetas negras brasileiras\*\*](#);
- Texto: [\*\*12 autoras negras para trabalhar em sala de aula\*\*](#);
- Texto: [\*\*Da literatura para o cinema: oito filmes inspirados em obras de autores negros\*\*](#).

## ETAPA 3 - COMPARTILHANDO A VIAGEM

### AULA 11 - Roda de Diálogos - Nossas Escritoras Negras

#### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Você pode começar este encontro pedindo para que cada estudante, ainda sentado(a), respire com consciência. Enquanto inspiram e expiram, peça que mentalizem palavras como: força, confiança, sonhos, projetos e conquistas. Convide-os(as) a se levantarem e assumirem uma “postura de poder”, adotando gestos que os(as) façam sentir confiantes e fortes - como abrir os braços, projetar o peito para frente, deixar a coluna ereta etc. Cada um(a) deve manter essa postura por 30 segundos, prestando atenção nas sensações que surgem durante esse tempo. Ao final, convide-os(as) a compartilhar suas percepções.

#### 2. Continuando a trilha

Antes de os(as) estudantes chegarem, espalhe pela sala diversos materiais: textos, livros, fotocópias de capas de livros, fotos e papéis com os nomes das escritoras negras apresentadas na linha do tempo construída no encontro anterior. Estes itens podem ser, por exemplo, pendurados no teto, com barbantes ou dispostos no centro da sala, sobre uma mesa ou em um pano no chão. Peça para a turma caminhar pelo espaço (se possível, escolha um que se conecte melhor com este momento da aula). Convide o grupo a explorar cada elemento exposto com atenção e cuidado, oferecendo um tempo adequado para essa exploração. Em seguida, peça que cada estudante retire para si o elemento que mais lhe chamou a atenção. Depois, oriente-os a se sentarem em círculo e promova uma roda de diálogos sobre os materiais expostos, destacando aqueles de sua preferência. Aproveite este momento para incentivar a reflexão sobre a importância dessas autoras para a literatura e para a sociedade, promovendo um diálogo sobre representatividade e empoderamento. Lance ao grupo uma pergunta-chave, como por exemplo: “Como as escritoras negras e seus textos dialogam com as nossas vidas?”.

#### 3. Desafio e/ou aprendizagens da trilha

Professor(a), convide os(as) estudantes a fazerem uma lista das vivências e descobertas dessas e das últimas aulas. Reforce o convite para que continuem registrando suas memórias sobre a SD no Diário de Leitura e Escrita Criativa.

### Antes de finalizar o trabalho com esta sequência didática:



Professor(a),

O desenvolvimento da SD “Leio, logo existo” oferece aos(as) estudantes a oportunidade de exercitar o protagonismo por meio de práticas de leitura e escrita nos gêneros biografia e autobiografia, abordando temas sensíveis das adolescências, como aceitação da autoimagem, emoções, construção de identidade, entre outros. Nesse contexto, é essencial que você, professor(a), esteja atento(a) ao lidar com esses assuntos ligados à vida dos(as) estudantes.

Caso perceba, por exemplo, que algum(a) estudante se mostrou mais sensível diante de algum tema, é importante dialogar com ele(a), promover acolhimento e, se necessário, buscar o apoio da gestão ou coordenação para os devidos encaminhamentos. Além disso, antes de encerrar esta sequência, pense sempre em estratégias para criar um diálogo contínuo com os(as) estudantes, incentivando-os(as) a refletir sobre suas experiências e promovendo atividades de leitura e escrita nas quais eles(as) próprios(as) se tornem autores(as) do seu conhecimento.

### Para sua mediação



Identifique os(as) estudantes que não demonstraram o desenvolvimento esperado das habilidades abordadas, ou aqueles(as) que apresentaram um progresso abaixo do esperado, e incentive-os(as) a explorarem conteúdos adicionais relacionados às suas preferências. Sugira leituras de gêneros e tipologias textuais trabalhados nas aulas, acesso a documentários e filmes que retratem a história de vida de autores(as) relevantes, principalmente de escritores(as) negros(as), e recursos digitais, como aplicativos e plataformas que favoreçam o desenvolvimento da escrita criativa.

Você também pode aproximar esses(as) estudantes daqueles(as) que já demonstraram mais facilidade, criando um ambiente de aprendizado colaborativo, onde possam se apoiar mutuamente. O aprendizado em pares pode ser uma excelente estratégia para fortalecer habilidades e aumentar a confiança dos(as) estudantes em suas capacidades. Além disso, acompanhe-os(as) de forma mais próxima, oferecendo *feedbacks*

personalizados, principalmente durante a resolução de desafios; converse com outros(as) professores(as) da turma para alinhar estratégias de apoio conjunto e, quando possível, crie uma relação mais afetiva com esses(as) estudantes, garantindo que eles(as) se sintam acolhidos(as) e motivados(as) ao longo do processo.

## Avaliação em processo



Na SD "Leio, logo me vejo", há, em todas as aulas, no momento "Desafio e Aprendizagens da Trilha", um espaço para que o(a) estudante compartilhe os conhecimentos construídos no encontro. Contudo, além desse momento, é muito importante que você, professor(a), reforce as estratégias elencadas na Proposta de Avaliação da ementa da SD. Dessa forma, será fundamental realizar uma avaliação processual e formativa em diversos momentos da aula, oferecendo devolutivas estruturadas. Além das atividades focadas na leitura, esta SD também inclui aquelas voltadas para a produção de textos literários. Nesse contexto, incentive os(as) estudantes a reescreverem suas produções, pois a reescrita é uma excelente estratégia para promover a autoavaliação.

Além disso, promova o exercício de crítica literária de forma leve e colaborativa, incentivando os(as) próprios(as) estudantes a serem os(as) leitores(as) da produção dos(as) colegas. Estimule cada um(a) a ser um(a) "leitor beta" - aquele(a) que ajuda um autor a identificar pontos de fragilidade no seu texto e a melhorar a qualidade da sua obra<sup>10</sup>.

<sup>10</sup> Esta é uma expressão que surge no mundo da *fanfiction* (narrativas produzidas por fãs de livros, personagens, gibis, animes e séries). O *Beta Reader* (ou leitor beta) é um revisor de *fanfictions* que auxilia autores (em muitos casos, o público juvenil) nas correções gramaticais, bem como na construção do enredo, composição dos personagens e cenário ([Alencar e Arruda, 2017](#)).



## Saiba mais

Com a expansão das plataformas e redes sociais, como o [Wattpad](#), surgiram também as “ligas de betas”, que são grupos de leitores(as) que avaliam e criticam obras antes da publicação. Esse fenômeno pode ser aplicado em sala de aula, estimulando os(as) estudantes a lerem textos dos(as) colegas e fazerem críticas construtivas sobre aspectos literários e gramaticais. Esse processo pode contribuir para o aprimoramento da proficiência linguística. Para entender o papel de um(a) leitor(a) beta, sua função, como encontrá-lo(a) e outras curiosidades, leia o texto [\*\*O que é um leitor beta e como funciona a betagem de um livro?\*\*](#), do blog Escrevível.

## #paraparticiparmaisdaescola

Esta SD pode estimular e ampliar a participação e o engajamento dos(as) estudantes em muitas decisões da escola, por exemplo, na ampliação dos espaços da sala de aula, nos trabalhos interdisciplinares, na participação dos(as) estudantes em projetos artísticos da rede de ensino, na participação da escola em editais de fomento à leitura e à produção de textos, na publicação de livros da escola (seja artesanais, digitais ou audiovisuais), na promoção de saraus na comunidade e na investigação das histórias de vida de escritores(as) e artistas locais.

## SD2 - Amizade e Relações Interpessoais

<b>Objetivos</b>	Promover espaços de leitura e de produção de gêneros e tipologias textuais por meio de reflexões sobre a importância da amizade e das relações interpessoais, fomentando a vivência de relações saudáveis, a expressão de emoções e o exercício desses aprendizados nas interações sociais dos(as) estudantes, fortalecendo seu desenvolvimento pessoal e emocional.
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Acessar e explorar gêneros e tipologias que abordam temas voltados para as adolescências.</li> <li>■ Ler e escrever cartões-postais, manifestos e outros textos autorais por meio da Escrita Criativa.</li> <li>■ Ampliar conhecimentos sobre os gêneros cartão-postal e manifesto a partir dos contextos de situação de uso.</li> <li>■ Construir objetos artísticos.</li> <li>■ Realizar rodas de leituras para socialização de produções autorais.</li> <li>■ Socializar objetos artísticos criados na SD.</li> <li>■ Engajar a comunidade escolar na escrita de textos criativos.</li> </ul>
<b>Principais habilidades específicas enfocadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ <b>(EF69AR31)</b> Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</li> <li>■ <b>(EF69AR32)</b> Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.</li> <li>■ <b>(EF89LP19)</b> Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam a sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e o posicionamento de forma crítica e fundamentada frente às propostas.</li> </ul>
<b>Competências em foco para o desenvolvimento integral</b>	<p><b>Competência 8:</b> Autoconhecimento e Autocuidado</p> <p><b>Competência 10:</b> Responsabilidade e cidadania</p>

<b>Expectativas de aprendizagem: o que os(as) estudantes vão aprender e saber fazer</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Expressar-se por meio da leitura e da Escrita Criativa para refletirem sobre a importância da amizade e das relações interpessoais;</li> <li>■ Planejar e produzir rodas de leitura e exposições;</li> <li>■ Mobilizar a comunidade escolar para refletir sobre o tema da SD;</li> <li>■ Criar, de forma colaborativa, um objeto artístico-interativo;</li> <li>■ Utilizar o Diário de Leitura e Escrita Criativa para expressar sentimentos e emoções relacionados à amizade. além de refletir sobre como interagem com seus grupos de amigos(as);</li> <li>■ Exercitar empatia e inclusão;</li> <li>■ Criar produtos textuais de forma artesanal ou digital.</li> </ul>
<b>Proposta de avaliação</b>	Autoavaliação, avaliação por pares, avaliação dos produtos desenvolvidos, exposições; avaliação pelo envolvimento dos(as) estudantes com a comunidade escolar.
<b>Recursos e providências</b>	<p>A sala deverá estar organizada em círculo. Se a escola dispuser de almofadas, pufes, esteiras ou tapetes, utilize esses materiais para criar um espaço mais afetivo e aconchegante para os(as) estudantes.</p> <p>Papéis coloridos, canetas, papelão grande (para o cartão-postal retrô), tesoura, cola, hidrocores, lápis de cor, giz de cera, materiais para decoração de superfícies (recortes de revistas, adesivos, fita crepe colorida etc.), régua, compasso e outros materiais que você considere necessários.</p>
<b>Duração sugerida</b>	6 aulas de 50 minutos cada.
<b>Para sua mediação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Separar, com antecedência, os materiais a serem utilizados na aula.</li> <li>■ Produzir, antecipadamente, formulário avaliativo da SD.</li> <li>■ Levar orientações do momento "Desafio e aprendizagens da trilha" de forma organizada.</li> <li>■ Ler com antecedência as indicações de leituras.</li> <li>■ Apropriar-se dos recursos digitais indicados antes de apresentá-los aos(as) estudantes.</li> <li>■ Fazer conexões com outras áreas do conhecimento.</li> <li>■ Articular-se com outros(as) professores(as) de diferentes componentes curriculares.</li> <li>■ Divulgar as atividades da SD no planejamento pedagógico da escola, a fim de que outros(as) professores(as) possam realizar atividades interdisciplinares.</li> <li>■ Tornar a mediação mais atrativa por meio da gamificação, mobilizações, quizzes, campanhas.</li> </ul>

## ETAPA 1 - INICIANDO A VIAGEM

### AULA 12 - Amizade - Roda de conversa

#### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Divida a turma em dois círculos: um interno e outro externo, com o círculo externo envolvendo o círculo interno. O grupo do círculo interno deve entrelaçar as mãos com o grupo do círculo externo, formando uma corrente. Peça para caminharem lentamente para a direita e, após contar até dez, para a esquerda. Você pode solicitar que repitam o movimento e, em seguida, desfaçam a corrente, elevando os braços acima da cabeça. Ao final, peça para a turma refletir sobre como a atividade se conecta com o tema *amizade*. Incentive a socialização das impressões e promova uma escuta acolhedora.

#### 2. Continuando a trilha

Como introdução à SD, você pode iniciar promovendo uma roda de conversa sobre o tema *amizade*.

##### Sugestões de perguntas norteadoras para este momento:

*Para você, o que significa ser amigo(a)? Quais qualidades você valoriza em um(a) amigo(a)? Como você se sente quando está com seus(suas) amigos(as)? Há fatos na sua vida que você só compartilha com seus(suas) amigos(as) ou com o(a) seu(sua) melhor amigo(a)? De que modo você pode apoiar um(a) amigo(a) que está passando por um momento difícil? De que modo a palavra *amizade* se relaciona com a ideia de parceria, cumplicidade, identificação, empatia e companheirismo?*

Ao concluir a roda de conversa, você pode reforçar elementos das falas, opiniões e sentimentos dos(as) estudantes. Como síntese dos diálogos, faça a leitura do manifesto a seguir - você pode adaptá-lo, criar um outro material ou trazer outros exemplos, incluindo um manifesto artístico:

##### Manifesto da Amizade

*Nós, defensores da amizade verdadeira, declaramos:*

- 1. Para ser um Amigo de verdade não basta seguir alguém numa rede social. É preciso mais do que curtidas ou seguidores.*

2. *Amigo de verdade não é só aquele que aparece nas fotos, mas aquele que fica perto nos momentos mais difíceis, pois não basta apenas aparecer no “feed”.*
3. *A amizade sincera tem riso e descontração, mas tem entrega e acolhimento. É necessário “pegar na mão”.*
4. *Amigo que é amigo apoia o outro nas decisões, mas é sincero e diz a verdade.*

Fonte: Edivânia Barros e Elizabeth Maluf

Após a leitura, convide o grande grupo a continuar o manifesto iniciado ou a criar um manifesto coletivo da turma. Aproveite este momento para ampliar o conhecimento sobre o gênero textual manifesto. Ofereça a possibilidade de escreverem o texto em um suporte físico, como cartolina, *flip chart* ou de forma online (por exemplo, no grupo de *WhatsApp* da turma, se houver, ou por um arquivo digital compartilhado).

### 3. Desafio e/ou aprendizagens da trilha

Como atividade final, você pode solicitar que os(as) estudantes fiquem de mãos dadas, formando uma grande roda. Peça para que falem de forma espontânea sobre as experiências vivenciadas e sobre o tema **amizade**.

Além disso, sugira que, ao longo da semana, escrevam no Diário de Leitura e Escrita Criativa um texto para seu(sua) melhor amigo(a). Se desejarem, sugira que fotografem e enviem o texto para o(a) amigo(a).

#### Metodologia em ação: aprendizagem colaborativa



Prioriza-se na SD “Amizade e Relações Interpessoais” o uso das metodologias ativas, pois entende-se que colocar o(a) estudante na condição de protagonista do seu processo de aprendizagem e da construção de seu percurso formativo fortalece sua autonomia, aguça o pensamento crítico e aprimora sua capacidade de resolução de problemas e de tomada de decisões. Durante o percurso da SD, serão utilizadas estratégias diversas, como escrita criativa, sala de aula invertida, aprendizagem em pares, entre outras. Entende-se que o uso dessas metodologias ativas contribui para o fortalecimento e o desenvolvimento de habilidades voltadas para um trabalho colaborativo, a formação de lideranças e o fortalecimento do respeito mútuo e dos valores éticos de um grupo.

## AULAS 13 e 14 - Palavras para a Amizade - Escrita Espontânea

### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Professor(a), inicie o encontro desafiando o grupo a criar um objeto artístico sobre o tema amizade. Você pode, por exemplo, utilizar uma grande folha de papel e disponibilizar ao grupo tintas e pincéis. Peça que cada estudante desenhe elementos que representam a amizade para ele(a). Ao final, professor(a), exponha essa arte e convide os(as) estudantes a apreciá-la. Se desejarem, podem falar sobre suas experiências e reflexões no processo criativo.

### 2. Continuando a trilha

Para iniciar esta atividade, professor(a), comece promovendo uma tempestade de ideias com o grupo a partir da palavra amizade. Em seguida, peça que cada estudante escolha uma folha de papel na cor de sua preferência. Depois, convide-os(as) a escrever livremente sobre amizade. Encoraje-os(as) a serem espontâneos(as) e criativos(as), lembrando-os(as) de que podem se inspirar nas palavras e ideias que surgiram na conversa inicial. Caso algum(a) estudante tenha dificuldade para escrever espontaneamente, você pode sugerir alguns gêneros, como poema, bilhete, carta, receita, narrativa e outros. Ao final, convide voluntários(as) para lerem suas produções para a turma.



#### Saiba mais

Para se aprofundar em diferentes gêneros literários, sugerimos o [Manual de Escrita Criativa](#), de João de Mancelos (2015), o texto [Saiba como desenvolver a Escrita Criativa](#), do blog Conexão PUC Minas, e o [texto do blog Mundo Educação](#) sobre o gênero manifesto.

### 3. Desafio e/ou aprendizagens da trilha

Sugere-se que os(as) estudantes avaliem suas aprendizagens e sentimentos sobre esse encontro, realizando uma dinâmica em dupla. Peça que, olhando nos olhos um(a) do(a) outro(a), conversem sobre as vivências da aula - como se sentiram, o que aprenderam, o que descobriram - alternando a fala por cerca de um minuto cada. Aproveite para ressaltar a importância da escuta ativa e do respeito à fala do outro.

## ETAPA 2: TEM DESAFIO NO CAMINHO

### AULAS 15 e 16 - Escrevendo um Cartão-postal para um amigo desconhecido

#### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Comece o encontro pedindo que os(as) estudantes caminhem pelo espaço em diferentes velocidades. Para tornar a atividade mais interessante, você pode descrever situações que eles(as) devem simular com movimentos variados (por exemplo: caminhar com cuidado, como se estivessem em uma corda bamba; depois, sobre pedras, ou como se estivessem em um piso de algodão, levantando os pés devagar; atravessando uma floresta etc.). Estimule o grupo a criar uma atmosfera teatral, concentrando-se na linguagem corporal. Busque proporcionar um momento lúdico e criativo para os(as) estudantes!

#### 2. Continuando a trilha

Para esta aula, sugere-se que você, professor(a), envolva os(as) estudantes apresentando um cartão-postal enviado para a turma por um(a) amigo(a) desconhecido(a). Você pode chegar com um envelope em mãos, com o cartão dentro, e criar um clima de suspense ao apresentar o envelope, com perguntas como: "Quem será esse(a) amigo(a) desconhecido(a)? Que idade ele(a) tem? De onde será que esse cartão-postal foi enviado?". Procure aguçar a curiosidade dos(as) estudantes alimentando a narrativa, dizendo, por exemplo, que o cartão-postal foi depositado na caixa de correio da escola e que ninguém sabe quem é o(a) remetente.

Após o suspense, leia de forma entusiasmada o texto escrito pelo(a) remetente.

Para a parte da frente do postal, você pode escolher uma paisagem abstrata que remeta a um espaço urbano ou rural. No verso do cartão, sugerimos uma produção que pode ser adaptada por você, professor(a).



Fonte: Elaboração das autoras.

Após a leitura, desafie o grupo a escrever uma resposta para o(a) amigo(a) desconhecido(a). Diversifique a atividade oferecendo diferentes opções de produção, incluindo recursos digitais, como o Canva, Pinterest, Adobe Spark e Snapseed, que são ferramentas gratuitas de *design* gráfico.

Finalizadas as construções individuais, convide o grupo a transformar as respostas em um objeto artístico coletivo. Proponha a criação de um "cartão-postal gigante", que contenha tanto a mensagem original, do(a) amigo(a) desconhecido(a), quanto as respostas dos(as) estudantes da turma. Quando planejarem a construção do objeto, sugira que a criação seja feita em um espaço externo à sala de aula, permitindo que outros(as) estudantes da escola também interajam com o artefato. Por exemplo, eles(as) podem convidar os(as) estudantes de outras turmas a também escreverem para o(a) "amigo(a) desconhecido(a)", complementando a obra que ficará exposta.

Você pode orientar o grupo a escrever um texto de apresentação que contextualize a produção do que será exposto, além de fornecer dicas sobre estética/*design* e sinalizar a importância de apresentar os nomes dos(as) autores(as).

### **3. Desafio e/ou aprendizagens da trilha**

Peça à turma que mobilize toda a comunidade escolar (professores(as), gestores(as), coordenadores(as), funcionários(as) e estudantes de outras turmas) para uma roda de leitura dos textos sobre amizade produzidos na SD. Além disso, incentive a apresentação do objeto artístico criado pelo grupo, o "cartão-postal gigante" ou outro artefato construído pela turma. Os(as) estudantes podem estabelecer diálogos com a gestão escolar para definir e organizar previamente o local escolhido para a socialização dessa atividade.

## ETAPA 3: COMPARTILHANDO A VIAGEM

### AULA 17 - Apresentando o objeto artístico - exposição

#### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Professor(a), sugere-se que você inicie o encontro convidando os(as) estudantes a se divertirem por meio de improvisações. Peça que fiquem espalhados(as) pela sala e forneça comandos para representarem situações do cotidiano por meio de mímicas. A seguir, algumas sugestões:

- Fazer uma selfie diante de um espelho;
- Atravessar a rua apressado(a);
- Correr para não chegar atrasado(a) à escola em dia de prova;
- Lavar o vidro de uma janela;
- Andar de bicicleta em um dia de chuva.

Nem todos(as) precisam fazer todos os exercícios. Deixe os(as) participantes à vontade para se moverem com liberdade e no momento em que desejarem.

#### 2. Continuando a trilha

Este momento, professor(a), é dedicado à socialização das produções dos(as) estudantes, a partir de uma roda de leitura e da apresentação do objeto artístico que ficará exposto na escola. Garanta que o planejamento feito pelos(as) estudantes para esse momento seja efetivamente colocado em prática. Dê liberdade para que a turma conduza a socialização, permitindo que assumam a liderança e a organização da atividade.

#### 3. Desafio e aprendizagens da trilha

Para obter um *feedback* dos(as) estudantes sobre essa SD, o(a) professor(a) pode elaborar um formulário no Google Forms.

### Antes de finalizar o trabalho com esta sequência didática:



Professor(a),

O desenvolvimento da SD “Amizade e Relações Interpessoais” oportuniza aos(as) estudantes o exercício do protagonismo, a partir de práticas leitoras e escritoras que abordam temas sensíveis das adolescências, como insegurança, *bullying*, autoimagem, timidez, expressão de sentimentos, entre outros. É importante, portanto, reconhecer que cada estudante traz consigo para essa proposta experiências e perspectivas únicas sobre o tema da SD.

Fique atento(a) às dificuldades que alguns(algumas) dos(as) seus(suas) estudantes podem enfrentar para se relacionar com os(as) colegas e busque envolvê-los(as) de forma efetiva e inclusiva. Além disso, antes de encerrar esta sequência, pense sempre em criar estratégias que estimulem o diálogo permanente com os(as) estudantes. Continue incentivando a promoção de atividades de leitura e escrita, nas quais os(as) próprios(as) adolescentes sejam protagonistas da construção do seu conhecimento.

### Para sua mediação



Identifique os(as) estudantes que não demonstraram desenvolvimento das habilidades trabalhadas ou aqueles(as) que desenvolveram menos do que o esperado e incentive-os(as) a lerem e acessarem conteúdos adicionais que estejam conectados às suas preferências, como leituras de gêneros e tipologias textuais explorados nas aulas, ou filmes que retratam histórias sobre amizade.

Além disso, continue estimulando esses(as) estudantes a usarem a escrita criativa para se expressarem, recomendando o uso do Diário de Leitura e Escrita Criativa e de ferramentas digitais que incentivem a produção de textos, como nuvens de palavras e programas de edição de textos. Você também pode tentar aproximar-los(as) de estudantes mais desenvoltos(as), para que se apoiem mutuamente, pois isso favorece a aprendizagem em pares. Busque, ainda, acompanhá-los(as) por mais tempo, promovendo *feedbacks* personalizados, principalmente durante a resolução de desafios. Converse com outros(as) professores(as) da turma para apoiá-los(as) também e busque uma aproximação mais afetiva com eles(as), de modo a garantir um acolhimento contínuo. Faça uma curadoria cuidadosa de textos, selecionando materiais adequados à idade e ao perfil dos(as) estudantes da turma.

## Avaliação em processo



Na SD "Amizade e Relações Interpessoais", há, em todas as aulas, o momento "Desafio e Aprendizagens da Trilha", um espaço para que os(as) estudantes compartilhem e socializem os conhecimentos construídos no encontro. Além desse espaço, é muito importante que você, professor(a), reforce as estratégias elencadas na Proposta de Avaliação da ementa da SD. Nesse sentido, será fundamental realizar uma avaliação processual e formativa em momentos diversos da aula, oferecendo *feedbacks* ou devolutivas estruturadas.

Além de atividades focadas na leitura, essa SD também abrange a produção de textos literários. Incentive os(as) estudantes a reescreverem suas produções, pois a reescrita é uma boa estratégia de autoavaliação. Estimule ainda a prática de crítica literária de forma leve e colaborativa, incentivando os(as) próprios(as) estudantes a se tornarem leitores(as) da produção dos(das) seus(suas) colegas. Encoraje-os(as) a se tornarem *beta readers*, ajudando os(as) autores(as) a identificar pontos de melhoria na escrita e, assim, a aprimorar a qualidade de suas obras.

## #paraparticiparmaisdaescola

Esta SD pode estimular e ampliar a participação e o engajamento dos(as) estudantes em diversas decisões da escola, como a ampliação dos espaços da sala de aula e das áreas externas, o planejamento de trabalhos interdisciplinares, a expansão do projeto para toda a escola, a participação da escola em editais de fomento à leitura e à produção de textos, a publicação de livros (artesanais, digitais e audiovisuais) e a produção de objetos artísticos.



## Saiba mais

### Metodologias ativas:

- Manual: MARIATH *et al. Manual de Metodologias Ativas*. Junho, 2020. Apresentação do PowerPoint. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586007/4/metodologias%20ativas%20para%20a%20inova%C3%A7%C3%A3o%20%5Brevisado%5D.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2024.
- Texto: SANTOS, V. *O que são metodologias ativas e como elas favorecem o protagonismo dos alunos*. Nova Escola, 2021. Disponível em: [https://novaescola.org.br/conteudo/20630/especial-metodologias-ativas-o-que-sao-as-metodologias-ativas-e-como-funcionam-na-pratica?gad\\_source=1&gclid=CjwKC AiAg8S7BhATEiwAO2-R6qmUOSd-YJJn6yYImjw4aLA0WOKCMHDM0z1tDpeHSFe1Qa-c5qEz8hoCJYcQAvD\\_BwE](https://novaescola.org.br/conteudo/20630/especial-metodologias-ativas-o-que-sao-as-metodologias-ativas-e-como-funcionam-na-pratica?gad_source=1&gclid=CjwKC AiAg8S7BhATEiwAO2-R6qmUOSd-YJJn6yYImjw4aLA0WOKCMHDM0z1tDpeHSFe1Qa-c5qEz8hoCJYcQAvD_BwE). Acesso em: 27 dez. 2024.

## SD3 - Meu corpo: minhas rimas, minhas regras

<b>Objetivos</b>	Incentivar a criação de poemas autorais para fomentar a construção de batalhas de <i>slam</i> e apresentações de <i>rap</i> , promovendo a reflexão e a tomada de decisões voltadas para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e pautada na cultura de paz.
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Compreender a relação entre poesia e corporeidade.</li> <li>■ Estimular reflexões sobre problemas sociais.</li> <li>■ Utilizar linguagens artísticas para visibilizar problemas.</li> <li>■ Musicalizar poemas.</li> <li>■ Planejar batalhas de <i>slam</i> e apresentações de <i>rap</i>.</li> <li>■ Explorar e expressar a experiência corporal através da poesia.</li> <li>■ Conhecer a estrutura e as características de um texto poético.</li> </ul>
<b>Principais habilidades específicas enfocadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ <b>(EF15AR11)</b> Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</li> <li>■ <b>(EF69LP48)</b> Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</li> <li>■ <b>(EF89LP36)</b> Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.</li> <li>■ <b>(EF69AR16)</b> Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</li> </ul>
<b>Competências em foco para o desenvolvimento integral</b>	<p><b>Competência 8:</b> Autoconhecimento e Autocuidado</p> <p><b>Competência 10:</b> Responsabilidade e cidadania</p>

<b>Expectativas de aprendizagem: o que os(as) estudantes vão aprender e saber fazer</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Expressar-se por meio da leitura e da escrita de poemas;</li> <li>■ Musicalizar poemas;</li> <li>■ Planejar e desenvolver batalhas de <i>slam</i> e apresentações de rap;</li> <li>■ Utilizar e integrar diversas linguagens artísticas para promover eventos artísticos;</li> <li>■ Produzir cenários;</li> <li>■ Criar vídeo <i>mapping</i>;</li> <li>■ Realizar campanhas de publicidade;</li> <li>■ Engajar a comunidade escolar na realização de eventos artístico-culturais.</li> </ul>
<b>Proposta de avaliação</b>	Autoavaliação, avaliação por pares e avaliação dos produtos desenvolvidos - textos (poemas, músicas, cenários e vídeos), batalhas de <i>slam</i> e apresentações de <i>slam</i> e rap. Avaliação pelo envolvimento dos(as) estudantes com a comunidade escolar.
<b>Recursos e providências</b>	A sala deverá estar organizada em círculo. Se a escola dispuser de almofadas, pufes, esteiras ou tapetes, aproveite para criar um espaço mais afetivo e aconchegante para os(as) estudantes. Aparelho de TV, caixa de som, microfones, notebooks para edição de vídeos e produção de sonoplastias; papéis e outros materiais para a produção de textos e construção de cenários (hidrocor, cola, tesoura, revista para recortes e o que os(as) estudantes considerem necessário).
<b>Duração sugerida</b>	7 aulas de 50 minutos cada.
<b>Para sua mediação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Separar com antecedência os materiais a serem utilizados na aula.</li> <li>■ Produzir, previamente, formulários avaliativos da SD.</li> <li>■ Levar as orientações do momento "Tem desafio na trilha" de forma organizada.</li> <li>■ Ler as indicações de leitura com antecedência.</li> <li>■ Apropriar-se dos recursos digitais indicados antes de apresentá-los aos(as) estudantes.</li> <li>■ Fazer conexões com as aprendizagens de outros componentes curriculares.</li> <li>■ Articular-se com outros(as) professores(as) de diferentes componentes curriculares.</li> <li>■ Tornar a mediação mais atrativa por meio de gamificação, mobilizações e quizzes.</li> </ul>

## ETAPA 1 - INICIANDO A VIAGEM

### AULAS 18 e 19 - Introdução à Poesia e Corporeidade/ *Slam* e *Rap*

#### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Professor(a), entregue aos(as) estudantes um poema ou um trecho com três versos.

Algumas sugestões: *O último poema do último príncipe* (Matilde Campilho), *Rápido e rasteiro* (Chacal), *Felicidade* (Clarice Lispector), *Tem os que passam* (Alice Ruiz), *Disseram na Câmara* (Francisco Alvim) e trecho de *Fagulha* (Ana Cristina César). Peça que, inicialmente, leiam o texto silenciosamente para se familiarizarem com ele. Em seguida, desafie-os(as) a recitar o poema ao mesmo tempo, começando com a intensidade baixa. Na segunda vez, peça para aumentarem o volume da voz. Na terceira vez, solicite que recitem em volume ainda mais alto e com o corpo em movimento (pode ser andando, movendo os braços, dançando, caminhando em círculo ou em várias direções). Ao final, estimule-os(as) a compartilhar suas reflexões e sensações sobre a experiência.

#### 2. Continuando a trilha

Professor(a), inicie este momento promovendo uma roda de conversa. Seguem algumas sugestões de perguntas para nortear o diálogo: "O que o corpo representa para você?" "Quais são os limites e as regras que você estabelece para o seu corpo?". Em seguida, sugira a exibição de vídeos curtos de Batalhas de *Slam* e performances de *rap* com foco em temas sobre identidade, empoderamento e respeito ao corpo. Algumas opções de artistas ou de eventos artísticos para este momento são Emicida e Criolo, além de eventos como Slam BR, Slam Interescolar (SP) e Slam das Minas. Solicite que os(as) estudantes utilizem o Diário de Leitura e Escrita Criativa para fazer registros.



#### Saiba mais

- Vídeo: CARTA CAPITAL. *Slam Resistência: Revolução através da poesia*. YouTube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L4UqTST3Uqk>. Acesso em: 30 dez. 2024.

- Vídeo: SLAM BR. *[Slam BR 2017 - Final]* Laura Conceição 01 - Legendado. YouTube, 2017. Disponível em: <https://brvideo.search.yahoo.com/search/video?fr=mcafee&p=slam+br&type=E211BR885GO&guccounter=1#id=1&vid=d7a45f02059a6acf6d-90d298cc53fd0a&action=click>. Acesso em: 27 dez. 2024.
- Vídeo: QUEBRAMUNDO. *Deslocamento poesia manifesto* - Mel Duarte. YouTube, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8z-gyDkQH6k>. Acesso em: 27 dez. 2024.

### 3. Desafio e aprendizagens da trilha

Após a exibição dos vídeos, convide os(as) estudantes a escreverem de forma espontânea sobre as vivências e aprendizagens do encontro. Sugira que utilizem o Diário de Leitura e Escrita Criativa. Desafie o grupo a pesquisar e assistir a vídeos sobre a importância da expressão corporal na prática do *slam* e do *rap*.



#### Saiba mais

##### *Slam*

- Texto: LUZ, I. G. X. *O que é Slam? Poesia, educação e protesto*. Profs, 2019. Disponível em: <https://profseducacao.com.br/artigos/o-que-e-slam-poesia-educacao-e-protesto/>. Acesso em: 27 dez. 2024.
- Texto: MARCELLO, C. *Slam: o que é a poesia falada que está ganhando as ruas (com exemplos)*. Cultura Genial. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/slam-exemplos-e-historia/>. Acesso em: 27 dez. 2024.
- Texto: D'ALVA, R. E. *Slam: voz de levante*. Rebento, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ia.unesp.br/index.php/rebento/article/view/360>. Acesso em: 27 dez. 2024.
- Artigo: FREITAS, D. S. Slam Resistência: poesia, cidadania e insurgência. *Estud. Lit. Bras. Contemp.* (59). 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/4tDyMX8Dtz7qnBBCTP7RsQb/?format=html>. Acesso em: 27 dez. 2024.

### **Hip hop**

- Artigo: FOCHI, M. A. B. Hip hop brasileiro - Tribo urbana ou movimento social? *Facom*, nº 17. 2007. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia\\_artigos/hip\\_hop.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/hip_hop.pdf). Acesso em: 27 dez. 2024.
- Texto: ANDRADE, E. N. Hip Hop: Movimento Negro Juvenil. In: ANDRADE, E. N. (Org.). Rap e educação Rap é educação. São Paulo: Selo Negro, 1999, p. 83-84. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=akqVPv9XJ88C&oi=fnd&pg=PA83&dq=hip+hop&ots=mQ9BNy4HR2&sig=g3BHBxcxsyPrYKKGwMSFg-1meoA&redir\\_esc=y#v=onepage&q=hip%20hop&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=akqVPv9XJ88C&oi=fnd&pg=PA83&dq=hip+hop&ots=mQ9BNy4HR2&sig=g3BHBxcxsyPrYKKGwMSFg-1meoA&redir_esc=y#v=onepage&q=hip%20hop&f=false). Acesso em: 27 dez. 2024.
- Plano de aula: MORAES, M. M. *Plano de aula: Slam, poesia falada*. Instituto Claro, 2019. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/plano-de-aula-slam-poesia-falada/>. Acesso em: 27 dez. 2024.

## ETAPA 2 - TEM DESAFIO NO CAMINHO

### AULAS 20 e 21 - Expressão corporal e a relação com a poesia

#### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Inicie este momento pedindo que os(as) estudantes caminhem pela sala, explorando sons e utilizando o corpo para criar ritmos. Por exemplo, eles(as) podem emitir um som “pa” e bater palmas, criando diferentes combinações. Incentive-os(as) a explorar e experimentar bastante com sons e movimentos para soltar o corpo e desbloquear a timidez. É importante respeitar o tempo e a vontade dos(as) estudantes que não se sentirem à vontade. Esta é uma atividade em que podem ser incorporados alguns instrumentos musicais, como pandeiro e chocalho. Você pode sugerir que parte dos(as) estudantes utilizem esses instrumentos para ampliar a expressão vocal e corporal dos demais, criando uma experiência mais colaborativa e rica.

#### 2. Continuando a trilha

- **Expressão através do corpo:** converse com seus(suas) estudantes sobre como a linguagem corporal está integrada ao texto poético. Explique que, na arte performática, as linguagens verbais e não verbais se misturam para criar uma expressão artística única. Tente fazê-los refletir sobre como o nosso corpo é uma forma de expressão no mundo e que gestos, olhares e posturas podem ser usados para transmitir emoções, sentimentos e ideias.
- **Análise de vídeos:** exiba pequenos vídeos de batalhas de *slam* e de apresentações de *rap*, com foco na expressão corporal. Peça aos(as) estudantes que observem como os(as) performers utilizam o corpo para comunicar as mensagens e emoções dos textos.
- **Leitura e Criações Sonoras:** forme grupos e entregue um poema a cada grupo. Sugira que um membro do grupo faça a leitura oral do poema para os demais, para que todos se familiarizem com o texto. Em seguida, desafie cada grupo a criar uma sonoridade que acompanhe o poema, utilizando sons e ritmos que acreditam que reforçam as mensagens do texto. Depois, peça que criem uma performance, usando o corpo como meio de comunicar as mensagens do poema. Ao final, os grupos compartilham a produção com o restante da turma.

#### 3. Desafio e/ou aprendizagens da trilha

Professor(a), você pode desafiar os mesmos grupos já formados a, durante a semana, criarem coletivamente um poema dando visibilidade a alguma exclusão social. Sugira que utilizem uma rede social para planejarem e escreverem o texto coletivamente.

## ETAPA 3 - COMPARTILHANDO A VIAGEM

### AULA 22 - *Slam e Rap*

#### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Comece pedindo que os(as) estudantes formem duplas. Cada dupla deve escolher uma palavra curta, como “força” ou “paz”, e explorá-la vocalmente. Peça que repitam a palavra em diferentes ritmos e intensidades, alternando entre tons suaves, médios e gritos controlados. Oriente para que um(a) estudante seja o “eco” do(a) outro(a), repetindo cada variação vocal de forma exagerada e ampliada. Ao final, incentive um breve momento de compartilhamento, em que cada dupla possa expressar o que sentiu durante a atividade.

#### 2. Continuando a trilha

Inicie este momento pedindo para que os grupos criados na semana anterior se refaçam. Você pode propor que um membro de cada grupo leia e socialize com a turma os poemas criados coletivamente. Em seguida, professor(a), sugira a criação de um evento para socializar os textos produzidos. A turma decidirá se ocorrerão batalhas de *slam* e/ou apresentações de *rap*. Faça um *brainstorming* (tempestade de ideias) da turma para delinear o evento. Durante esses diálogos, deixe que o(a) estudante seja protagonista do planejamento. No entanto, se houver dificuldades, sugira a criação de Grupos de Trabalho (GTs) para preparar o evento, como por exemplo: GT Cenografia, GT Vídeo *Mappings*; GT Divulgação e Promoção do Evento, GT Produção (que pode criar um roteiro para a condução do evento e para apoiar na logística).

#### 3. Desafio e aprendizagens da trilha

Ao final, desafie os grupos formados no início da aula a revisar e musicalizar suas produções poéticas. Peça que criem performances que envolvam o corpo e a voz para dar vida à obra, explorando ritmos, sons e movimentos que complementem a mensagem do poema.

## AULAS 23 e 24 - A Batalha de Slam

### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Nesse momento, você pode utilizar exercícios de alongamento e outros de expressão corporal para preparar os(as) estudantes. Uma sugestão é pedir que caminhem sozinhos(as) pela sala, explorando diferentes direções e ficando conscientes dos pés pisando o chão. Ao mesmo tempo, insira diferentes sons (como tambores, chocalhos, flautas e outros) e incentive-os(as) a continuar caminhando, agora guiados pelas mudanças nos sons. Ao final, pergunte se alguém gostaria de compartilhar o que vivenciou durante o aquecimento.

### 2. Continuando a trilha

Este momento é dedicado à socialização das produções dos(as) estudantes por meio de um evento de *slam* ou *rap*, criado por toda a sala. Garanta que o planejamento feito pelos(as) estudantes seja colocado em prática, dando liberdade para que a turma conduza essa etapa, tomando as decisões sobre a organização das apresentações e a interação.

### 3. Desafio e aprendizagens da trilha

Estimule os(as) estudantes a escreverem, no Diário de Leitura e Escrita Criativa, uma letra de *rap* refletindo sobre o que aprenderam durante as aulas da SD "Meu corpo: minhas rimas, minha regras".

**Antes de finalizar o trabalho com esta sequência didática:**



Professor(a),

O desenvolvimento desta SD "Meu corpo, minhas rimas, minhas regras" oferece aos(as) estudantes a oportunidade de exercer o protagonismo por meio de práticas leitoras e escritoras, abordando temas sensíveis das adolescências. Esse é um momento de intensas transformações, tanto do ponto de vista físico quanto emocional, em que eles(as) enfrentam descobertas e a transição das responsabilidades da infância para a fase adulta. É essencial reconhecer a história única que cada estudante traz consigo, e essa narrativa pessoal deve ser valorizada ao longo da SD, especialmente por meio dos textos poéticos do *slam* e do *rap*. Garanta que esta SD seja uma oportunidade para que os(as) estudantes vivenciem uma educação antirracista, decolonial e centrada na cultura de paz.

## Para sua mediação



Identifique os(as) estudantes que não demonstraram o desenvolvimento esperado das habilidades trabalhadas ou que avançaram abaixo do esperado. Incentive-os(as) a acessar conteúdos adicionais conectados às suas preferências, como leituras de gêneros e tipologias textuais exploradas nas aulas ou filmes que tratam de temas como amizade, identidade e respeito. Continue incentivando esses(as) estudantes a usarem a escrita criativa como meio de expressão, sugerindo o registro no Diário de Leitura e Escrita Criativa, bem como o uso de ferramentas digitais que favoreçam a produção de textos, como nuvens de palavras e programas de edição de textos.

Além disso, promova a aproximação de estudantes mais desenvolvidos(as) com aqueles(as) que apresentam dificuldades, estimulando a aprendizagem em pares. Busque acompanhar esses(as) estudantes por um período mais longo, fornecendo *feedbacks* personalizados, especialmente durante a resolução de desafios. Também é importante dialogar com outros(as) professores(as) da turma, a fim de garantir um suporte mais amplo e integrado. Por fim, procure estabelecer uma relação mais afetiva com esses(as) estudantes, de modo que eles(as) se sintam acolhidos(as) ao longo de todo o processo.

## Avaliação em processo



Na SD "Meu corpo, minhas rimas, Minhas regras", há, em todas as aulas, o momento "Desafio e Aprendizagens da Trilha", um espaço em que os(as) estudantes podem compartilhar e socializar os conhecimentos adquiridos durante o encontro. No entanto, além desse espaço, é fundamental que você, professor(a), reforce as estratégias estabelecidas na Proposta de Avaliação da ementa da SD. Nesse sentido, será essencial realizar uma avaliação processual e formativa, fornecendo *feedbacks* ou devolutivas estruturadas ao longo do processo.

Além das atividades focadas na leitura, a SD também contempla a produção de textos literários. Encoraje os(as) estudantes a reescreverem suas produções, pois a reescrita é uma excelente estratégia para promoção da autoavaliação. Estimule ainda a prática da "crítica literária" de forma leve e colaborativa, incentivando os(as) estudantes a se tornarem leitores(as) das produções dos(as) colegas. Proponha que eles(as) assumam o papel de *beta readers*, ajudando os(as) colegas a identificar fragilidades em seus textos e, assim, contribuindo para melhorar a qualidade das produções.

### **#paraparticiparmaisdaescola**

Esta SD pode estimular e ampliar a participação e o engajamento dos(as) estudantes em diversas decisões da escola, como na expansão dos espaços da sala de aula e áreas externas, em trabalhos interdisciplinares, na ampliação do projeto para toda a escola, na participação da escola em editais de fomento à leitura e à produção de textos, na publicação de livros (como *audiobooks*, *podcasts*, livros digitais ou audiovisuais), além da produção de objetos artísticos e cenários.

## SD4 - Criando o Grupo Leitores em Ação

<b>Objetivos</b>	Desenvolver habilidades de organização e comunicação para planejar, criar e organizar um grupo de leitura literária, por meio da colaboração entre pares, promovendo a formação de grupos e o protagonismo dos(as) participantes.
<b>Objetivos específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Planejar, criar e desenvolver um Grupo Leitores em Ação</li> <li>■ Criar Diários de Leitura e Escrita Criativa</li> <li>■ Ler e debater textos literários e não literários</li> <li>■ Promover rodas de conversa</li> <li>■ Criar um Plano Estrutural para a criação do Grupo Leitores em Ação</li> <li>■ Participar de feiras e outros eventos artísticos e culturais para apresentar os Projetos do Grupo Leitores em Ação</li> <li>■ Criar e participar de mesas literárias na escola com estudantes escritores(as)</li> <li>■ Propor, planejar e produzir saraus</li> <li>■ Expressar-se de forma autoral, poética e criativa nas linguagens verbais (oral e escrita) e não verbais (artes visuais, música, dança, teatro e artes integradas)</li> </ul>
<b>Principais habilidades específicas enfocadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ <b>(EF02LP12)</b> Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</li> <li>■ <b>(EF03LP25)</b> Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</li> <li>■ <b>(EF89LP11)</b> Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.</li> <li>■ <b>(EF69AR16)</b> Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</li> <li>■ <b>(EF69AR31)</b> Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</li> <li>■ <b>(EF69AR32)</b> Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ <b>(EF69AR35)</b> Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</li> <li>■ <b>(EF15AR04)</b> Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</li> <li>■ <b>(EF15AR05)</b> Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</li> <li>■ <b>(EF15AR06)</b> Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</li> <li>■ <b>(EF15AR11)</b> Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</li> <li>■ <b>(EF15AR12)</b> Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</li> <li>■ <b>(EF15AR17)</b> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</li> <li>■ <b>(EF15AR20)</b> Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</li> <li>■ <b>(EF15AR23)</b> Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</li> </ul>
<b>Competências em foco para o desenvolvimento integral</b>	<p><b>Competência 3:</b> Repertório Cultural</p> <p><b>Competência 9:</b> Empatia e Cooperação</p> <p><b>Habilidade EFO8AR06-A:</b> Criação e produção autoral</p>
<b>Expectativas de aprendizagem: o que os(as) estudantes vão aprender e saber fazer</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Compreender a importância do Grupo Leitores em Ação no espaço escolar;</li> <li>■ Criar o Grupo Leitores em Ação;</li> <li>■ Participar de feiras e festas literárias;</li> <li>■ Planejar e realizar, na escola, rodas de leitura, rodas de conversa e mesas literárias (com estudantes escritores(as), escritores(as) e artistas da comunidade);</li> <li>■ Produzir saraus;</li> <li>■ Produzir um Diário de Leitura e Escrita Criativa.</li> </ul>

<b>Proposta de avaliação</b>	Autoavaliação, avaliação por pares, avaliação dos produtos desenvolvidos, avaliação das experiências imersivas, avaliação por formulários. Diário de leitura. Grupo Leitores em Ação, projeto do Grupo Leitores em Ação. Devolutivas ( <i>feedbacks</i> ) e outros produtos gerados no Clube. Participação em feiras e festas literárias (na escola ou fora dela).
<b>Recursos e providências</b>	<p><b>Recursos essenciais</b></p> <p>Livros diversos na quantidade superior ao número de estudantes, Aparelho de áudio, Folhas em branco e pautadas, Classificadores, Canetas hidrocor e Cadernos</p> <p><b>Recursos sugeridos</b></p> <p>Lápis de cor; canetas hidrocor; papel ofício branco e/ou colorido; imagens, revistas, jornais e outros materiais que possam ser recortados e reaproveitados; cola, régua, grampeador, barbante, tesouras e caderno pequeno; computador com acesso à internet, almofadas, tapete, pufes, esteiras.</p> <p><b>Recomendações de boas práticas</b></p> <p>Organizar a sala em círculo ou semicírculo; selecionar e providenciar previamente materiais que serão utilizados nas aulas (músicas, textos, objetos a serem utilizados em dinâmicas e materialidades para criar o diário); estruturar e imprimir as orientações para o momento do desafio; utilização de recursos digitais e plataformas de multiletramento (como editores de vídeo e de <i>podcast</i>) e de Recursos Educacionais Abertos (REA).</p>
<b>Duração sugerida</b>	11 aulas de 50 minutos cada.
<b>Para sua mediação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Separar, com antecedência, os materiais a serem utilizados em cada aula.</li> <li>■ Produzir, antecipadamente, formulários avaliativos do Clube.</li> <li>■ Levar orientações do momento "Desafio e aprendizagens da trilha" de forma organizada.</li> <li>■ Ler com antecedência as indicações de leituras.</li> <li>■ Apropriar-se dos recursos digitais indicados antes de apresentá-los aos(as) estudantes.</li> <li>■ Fazer conexões com outras áreas do conhecimento.</li> <li>■ Articular-se com outros(as) professores(as) de diferentes componentes curriculares.</li> <li>■ Divulgar o Grupo de Leitores nas atividades de planejamento pedagógico da escola.</li> <li>■ Tornar a mediação mais atrativa por meio da gamificação, mobilizações, quizzes, campanhas, seções de criação artística.</li> </ul>

## ETAPA 1 - INICIANDO A VIAGEM

### AULA 25 - Meu Eu Leitor

#### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Organize a sala distribuindo livros literários diversos pelo chão, incluindo gibis, mangás, quadrinhos e cordel. Coloque uma música suave ao fundo, com sons da natureza variados. Peça aos(as) estudantes que caminhem, concentrados(as) nos sons, desviando dos livros enquanto mantêm a atenção no ambiente. Incentive-os(as) a estarem conscientes dos seus pés ao pisar o chão, exercitando a atenção plena e a conexão com o espaço. Ao final, pergunte se alguém gostaria de compartilhar o que vivenciou durante o aquecimento.

#### 2. Continuando a trilha

Em um dos livros distribuídos pela sala, insira marcadores com perguntas previamente preparadas, relacionadas aos interesses de leitura dos(as) participantes. Com a mesma música usada anteriormente tocando ao fundo, peça que os(as) estudantes passem o livro em círculo. Quando a música parar, quem estiver com o livro deve retirar um marcador, ler a pergunta e compartilhar sua resposta. Incentive-os(as) a socializarem suas preferências literárias. A seguir, sugerimos algumas perguntas para essa atividade:

- O que gostam de ler no dia a dia?
- Gostam mais de histórias reais ou histórias imaginárias, de ficção?
- Já leram romances?
- Que escritores(as) da literatura brasileira vocês conhecem?
- Quem gosta de textos de humor?
- Quais os(as) escritores(as) preferidos(as) de vocês?
- Qual seu livro predileto?
- Você lembra do primeiro livro que leu em sua vida?
- Você faz leitura literária nas redes sociais?
- Que estratégias podemos adotar para termos uma escola mais envolvida com a leitura?

Durante a dinâmica, anote os principais pontos e ideias compartilhados pelo grupo em uma cartolina ou no quadro. Lembre-se: é importante que você, professor(a), conheça o conteúdo dos livros e materiais que serão compartilhados, garantindo que eles atendam a critérios didáticos com foco na educação decolonial, antirracista e inclusiva. Incentive os(as) estudantes a fazerem registros no Diário de Leitura e Escrita Criativa durante o Clube de Letramento Literário e Corporeidade.



## Saiba mais

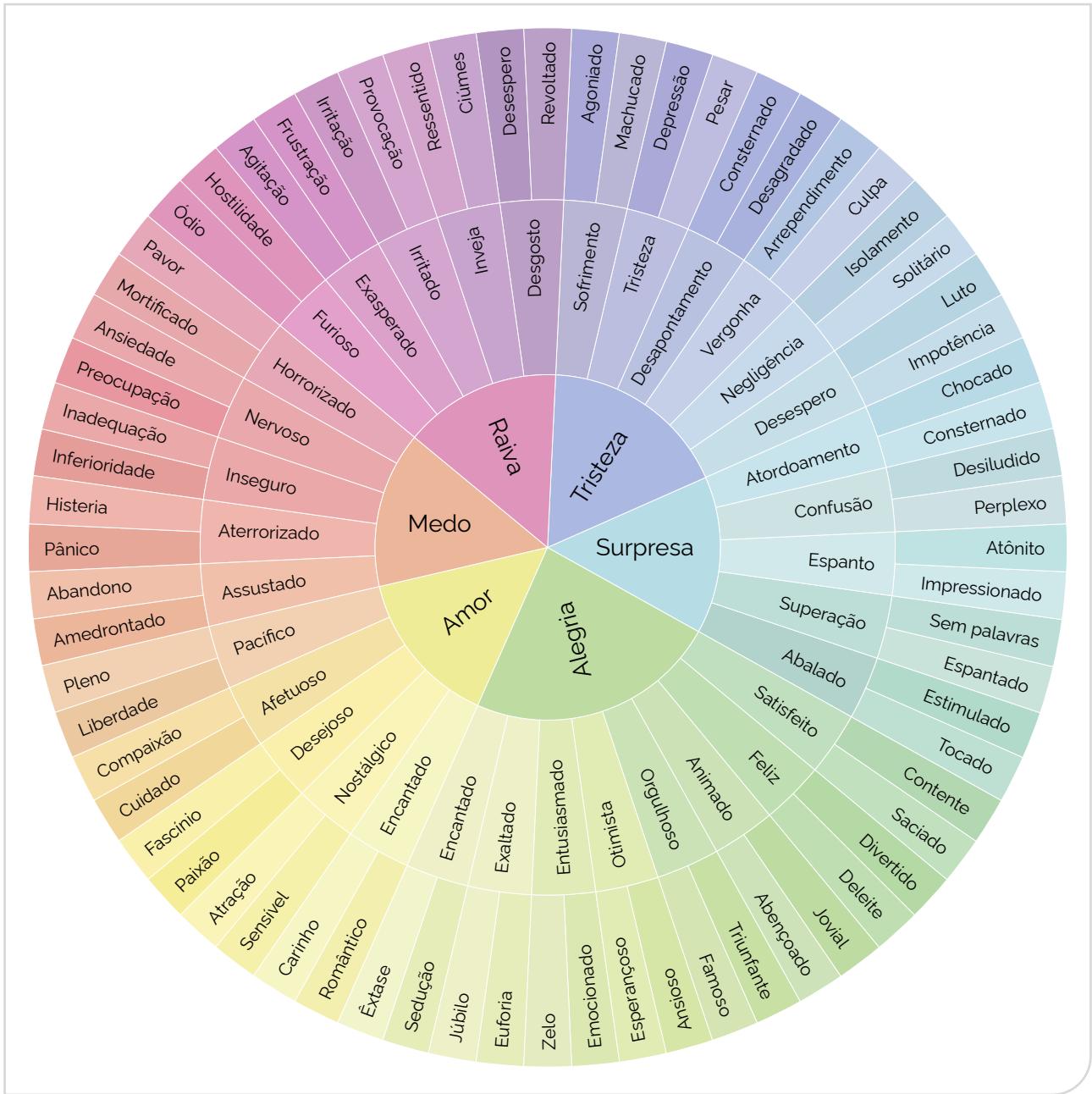
Para orientações sobre como implementar uma educação antirracista e inclusiva, consulte os textos [\*\*Conheça as recomendações para políticas em Educação Inclusiva\*\*](#), da organização Todos Pela Educação, e [\*\*Educação Antirracista\*\*](#), da associação Nova Escola.

### 3. Desafio e/ou aprendizagens da trilha

Desafie os(as) participantes a lerem um texto durante a semana, sendo qualquer material de sua preferência, como, por exemplo, *fanfic*, poema, notícia sobre o time preferido, matéria jornalística sobre uma questão social, letra de uma canção, crítica de uma série ou um filme. Informe-os(as) de que o desafio será considerado cumprido quando trouxerem o texto para compartilhar com os(as) colegas. Oriente-os(as) a trazerem o texto escolhido na aula seguinte, seja impresso, no celular, em outro dispositivo ou enviando-o com antecedência para você, professor(a). O material será compartilhado na aula seguinte.

Para finalizar o encontro, sugere-se apresentar à turma a “mandala das emoções”. Explique que essa é uma ferramenta visual que ajuda a explorar e compreender sentimentos. Assim como as mandalas tradicionais, a mandala das emoções tem formato circular. O círculo central representa a emoção principal, e as divisões ao redor dele simbolizam outras emoções, cada uma representada por uma cor diferente. Essa prática de autoconhecimento pode contribuir para o equilíbrio e autocuidado emocional. Antes de começar, solicite aos(as) estudantes que reflitam sobre o que estão sentindo naquele momento, com base em perguntas norteadoras como: Quais são as emoções mais intensas que você está sentindo agora? Quais outras emoções você percebe?

Após alguns instantes de reflexão, peça que desenhem três círculos concêntricos e dividam os dois círculos mais externos em partes direcionadas ao centro, como mostrado no modelo abaixo. No círculo central, solicite que escrevam ou desenhem a emoção principal. Nas divisões externas, peça que representem outras emoções que também estejam vivenciando, usando cores diferentes para cada uma delas. Durante o preenchimento das mandalas, incentive a reflexão com perguntas como: Por que estou sentindo essas emoções? Há algum padrão entre elas ou são opostas? Como uma emoção pode afetar a outra? Ao final, peça que os(as) estudantes anotem suas sensações e as aprendizagens que tiveram ao visualizar suas próprias emoções. Encoraje-os(as) a se perguntarem como podem lidar melhor com elas.



Fonte: Adaptado de MEC (2024)

## AULA 26 - Compartilhando Leituras

### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Peça para os(as) estudantes alongarem o corpo: eles(as) podem esticar as pernas para frente e para trás, para a direita e para a esquerda. Depois, podem fazer o mesmo movimento com a perna esquerda e com a direita. Para finalizar, peça que estalem os dedos, alonguem os braços e deem uma grande espreguiçada, sentindo seu corpo se esticar e relaxar.

### 2. Continuando a trilha

Estimule os(as) estudantes a compartilharem as leituras realizadas durante a semana e incentive-os(as) a lerem para os(as) colegas. Enfatize a importância de acolher os(as) colegas e exercitar uma escuta respeitosa. Procure tornar este momento especial, pois a ideia é que a leitura seja uma experiência prazerosa, e não uma obrigação. Sugerimos que crie uma roda de conversa sobre os temas dos textos trazidos pelos(as) colegas, explorando a curiosidade e o diálogo entre eles(as), gerando conexão entre a turma. Pergunte, por exemplo: "Quem também se interessa por isso? Quem também gosta desse tema? Quem concorda ou discorda do que foi dito no texto ou sobre o assunto? Quem já vivenciou algo assim?". Professor(a), não se esqueça de registrar os textos escolhidos pelos(as) estudantes, pois eles são pistas importantes para o trabalho a ser desenvolvido no Clube.

### 3. Desafio e aprendizagens da trilha

Peça que os(as) estudantes accessem, durante a semana, páginas de "clubes de leitores(as)", "clubes de leitura" ou de "clubes de livros". Você pode indicar, professor(a), uma série de instrumentos de busca, como: redes sociais, *blogs*, *vlogs*, *sites*, canais, *streamings* e *podcasts*. Incentive-os(as) a realizarem o acesso a partir de temas e gêneros com os quais se identificam, como: clubes de poesia, de *fanfics*, de histórias em quadrinho, de escritores(as), clubes de literatura de cordel, clubes temáticos. Anote suas reflexões no seu Diário de Leitura e Escrita Criativa. Em seguida, peça que os(as) estudantes se organizem em duplas para que conversem sobre as aprendizagens da trilha e os sentimentos experimentados na aula. Oriente-os(as) a falar alternadamente, acolhendo a fala do(a) colega e exercitando a empatia.

## AULA 27 - Vamos Criar o Grupo Leitores em Ação!

### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Peça que os(as) estudantes fechem os olhos e se preparem para realizar movimentos enquanto escutam uma canção. Explique que, ao ouvir a música, eles devem fazer movimentos que possam traduzir a melodia. Ao final, abra espaço para que os(as) estudantes compartilhem as sensações e percepções da atividade.

### 2. Continuando a trilha

Estimule os(as) estudantes a compartilharem as descobertas e leituras da semana sobre páginas de "clubes de leitores", "clubes de leitura" ou de "clubes de livros". Peça para socializarem quais clubes acessaram, se chegaram a seguir algum e se descobriram clubes dos gêneros ou temas de sua preferência. Deixe-os à vontade para socializar textos, curiosidades e endereços das páginas acessadas. Você pode fazer perguntas como: "Ao observarem os clubes, o que notaram em comum? Como os(as) organizadores(as) ou mediadores(as) escolhiam as leituras? Como cada participante compartilhava sua opinião? Havia livros/textos impressos ou digitais?", entre outras questões que ampliem a discussão.

Professor(a), prevendo que algum(a) estudante não tenha feito o desafio proposto na aula anterior, prepare-se para apresentar referências de alguns clubes de leitura para compartilhar com os(as) estudantes. Algumas sugestões: [Clube da Kiki](#), [Yellow Talk](#), [Leituras Decoloniais](#), [Clube Negrita](#), [Clube de Leitura A Escrevedeira](#), [Clube de Leitura CCBB](#), [Clube do Livro BH](#) e [Clube do Audiobook](#).

### 3. Desafio e aprendizagens da trilha

Peça aos(as) estudantes que, durante a semana, pensem e elejam estratégias para criar o Grupo Leitores em Ação na escola. Lembre-os(as) de trazerem as estratégias de forma organizada, impressa, escrita no caderno ou em suportes digitais. Você pode aproveitar este momento para explicar aos(as) estudantes o conceito de estratégia como um plano de ação detalhado para alcançar objetivos definidos.

Termine o encontro pedindo que estudantes voluntários(as) leiam em voz alta o seguinte texto:

Oi, tudo bem com você?! Meu nome é escritor! Mas também me chamam de escritora. Escritor ou Escritora?! Como eu prefiro ser chamado, ou... chamada? Tanto faz, me chame como você preferir :) Para mim, o que importa mesmo é ser lembrado ou lembrada como alguém que mora em um reino onde as melhores coisas existem por causa delas:

**as ] pa - la - vrás [**

Por que estou conversando agora com você?!

Será que você é capaz de adivinhar como eu sou?

Meu rosto...

Minha voz...

As músicas que amo...

Os sentimentos que estão dentro de mim...

Minhas redes sociais

Meu @

As séries que eu curto.

Será que você é capaz de descobrir quem são os meus melhores amigos?

Como é o espelho em que me vejo todos os dias...

Como eu me sinto quando fico alegre.

Quando fico triste.

Quando bebo água.

Quando danço

Quando namoro

Quando canto

Quando...

Quando...

Quando...

[es-cre-vol]

Quando fico triste choro

Quando bebo água mato minha sede

Quando namoro me sinto bem

Quando canto dizem que desafino

Quando escrevo, ah...quando escrevo...

Eu me sinto

L

I

V

R

E

livre parece com

L I V R O

Autoria: Edivânia Barros e Elizabeth Maluf (Direitos cedidos para uso pedagógico)

Forme um grande círculo com os(as) estudantes e, ao final, solicite que, voluntariamente, avaliem a aula por meio de um gesto, socializando as aprendizagens e experiências do dia de maneira simbólica e coletiva.

## ETAPA 2: TEM DESAFIO NO CAMINHO

### AULA 28 - Estratégias para criar um Grupo Leitores em Ação

#### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Separar os(as) estudantes em pequenos grupos e solicite que encenem situações do cotidiano, como esperar no ponto de ônibus, assistir à aula na escola, ir à feira, fazer compras no mercado, provar roupa na loja etc. Deixe que cada grupo decida o enfoque que será dado à cena que vai representar, incentivando a criatividade e a expressão.

#### 2. Continuando a trilha

Promova uma atividade com o grande grupo para listar as estratégias trazidas pelos(as) estudantes para a criação de um Grupo Leitores em Ação. Você pode ficar responsável por essa sistematização, registrando no quadro ou em uma cartolina as estratégias consideradas essenciais pelo grupo. Professor(a), é importante que você tenha previamente algumas estratégias sobre a criação do grupo organizadas em slides ou mapas mentais para apresentar e sistematizar a discussão.

#### 3. Desafio e/ou aprendizagens da trilha

Desafie seus(suas) estudantes a refletirem e conversarem, durante a semana, sobre quais seriam os elementos essenciais para a organização do Grupo Leitores em Ação na escola. Proponha que eles(as) delimitem os elementos em uma tabela, como no modelo abaixo, e preenchem as informações:

Formação dos grupos de trabalho	Acervo (Livros/ variedade, critérios de escolha de livros etc.)	Onde acontecerá	Frequência dos encontros	Como serão os encontros	Atividades criativas do Grupo de Leitores	Divulgação

Antes de encerrar o encontro, dê uma folha em branco aos(as) estudantes e peça que respondam às seguintes perguntas:

- O quanto eu já me sinto preparado(a) para criar um Grupo de Leitores na escola?
- Quais dúvidas ainda tenho?
- Qual o primeiro passo que acredito ser necessário para a criação do Grupo?

Professor(a), a coleta desse material é importante para refletir sobre como a aula pode ser potencializada. Estimule os(as) estudantes a registrarem as ideias e reflexões no Diário de Leitura e Escrita Criativa durante a semana.

## AULAS 29 e 30 - Organizando e Planejando um Grupo Leitores em Ação

### 1. Começando a trilha - Aquecimento

- **Aula 5:** Realize um exercício de voz a partir de um texto curto. Convide os(as) estudantes a lerem o texto, expressando diversos sentimentos, como alegria, tristeza, emoção, raiva, irritação, serenidade etc. A ideia é que eles(as) interpretem os sentimentos do texto por meio da voz.
- **Aula 6:** Divida a sala em cinco grupos e distribua para cada um uma forma geométrica diferente (quadrado, triângulo, círculo, hexágono e retângulo). Desafie os grupos a representar ou construir a forma geométrica com seus corpos. Ao final, peça que cada grupo apresente aos demais sua criação.

### 2. Continuando a trilha

Procure apresentar um ou dois Clubes de Leitores(as) que nasceram em escolas, como o [Livre-se Clube](#). Existem muitos clubes que alimentam páginas em redes sociais como *Instagram*, *Facebook*, *TikTok*, *Youtube*, entre outras. Professor(a), é importante que você selecione os conteúdos antes do encontro. Após a apresentação, proponha uma discussão sobre a possibilidade de construir um Grupo Leitores em Ação na escola em que estudam. Depois, sugira uma atividade em grupos para que compartilhem o "desafio da semana": as estratégias para a organização de um Grupo Leitores em Ação na escola.

Em seguida, proponha a escrita do "Plano do Grupo Leitores em Ação". Entregue a cada grupo a ficha do "Plano do Grupo Leitores em Ação" impressa, contendo os principais elementos de estruturação correspondentes a cada um dos seis grupos, conforme o modelo a seguir. Aproveite para relembrar o que é um plano e em quais circunstâncias da vida precisamos de um.

## Ficha - Plano do Grupo Leitores em Ação

### Grupo 1 - Nome e Objetivos do Clube

- Como pode ser escolhido o nome do Grupo Leitores em Ação? (sugira que pensem em nomes criativos e em estratégias democráticas para a escolha do nome).
- Finalidades do Grupo Leitores em Ação.

### Grupo 2 - Local, participantes e frequência

- Quem são os(as) participantes?
- Qual a frequência, duração e local dos encontros?

### Grupo 3 - Seleção de textos, autores(as) e temas

- Como pode ser feita uma escolha democrática de textos, livros, temas e autores(as)?
- É possível escolher textos, livros, temas e autores(as) conectados com assuntos da atualidade?

### Grupo 4 - Mediação e materiais de apoio

- Como será a mediação do Clube?
- Serão necessários materiais de apoio (como livros e textos impressos) para leituras, discussões e debates? Quais materiais serão necessários, e qual a sua finalidade?

### Grupo 5 - Convidados e Divulgação

- Como serão escolhidos os(as) convidados(as) para o Grupo Leitores em Ação (escritores(as) do território, do bairro, professores(as), estudantes que já escrevem)?
- Como será feita a divulgação (card, Instagram, cartazes, site da Escola)?
- Os encontros serão registrados? Como (fotografias, vídeos, texto de cobertura)?
- Como os(as) participantes serão atualizados(as) sobre as informações do Clube? Será utilizado um grupo de WhatsApp ou uma plataforma de comunicação?

### Grupo 6 - Avaliação

- Coletar *feedback* e sugestões dos(as) participantes após cada reunião, para melhorar a experiência do Clube
- Mobilizar os(as) participantes para promover ou participar de eventos, como: feiras e festas literárias, exposições, seminários, congressos, seminários e lançamentos de livros.

### 3. Desafio e/ou aprendizagens da trilha

Solicite que os(as) estudantes visitem bibliotecas e salas de leitura da escola ou da comunidade. Se não houver bibliotecas físicas, incentive-os(as) a explorar bibliotecas virtuais que disponibilizem obras literárias gratuitas, como a [biblioteca da Fundação Educar](#) e a [Biblioteca Digital Gratuita de São Paulo](#). Sugira que leiam materiais do acervo disponível. Professor(a), lembre-se de que você pode ser um(a) grande mediador(a) cultural. Para isso, prepare para os(as) estudantes uma lista de bibliotecas e de outros espaços culturais (físicos e virtuais) próximos à escola.

Recomenda-se que você também acesse as bibliotecas indicadas para se familiarizar com os materiais que, possivelmente, serão acessados e lidos pelos(as) estudantes. Assim, você estará mais preparado(a) para acompanhá-los(as) nesta trilha de aprendizagem e, seguramente, realizará boas interlocuções no próximo encontro.

Antes de encerrar o encontro, você pode pedir que cada estudante expresse, em uma palavra, o que representou a aula para ele(a). Lembre-os(as) de anotar as reflexões nos Diários de Leitura e Escrita Criativa.

## AULA 31 - Aperfeiçoando o Plano do Grupo Leitores em Ação

### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Cada estudante recebe uma bexiga para encher e, enquanto faz isso, explora sensações como o esforço no soprar, o som, o toque e o movimento do ar. Inicialmente, peça que joguem suas bexigas para cima, sem deixá-las cair (solicite que tenham atenção plena nos movimentos). Em seguida, peça que formem pequenos grupos e que dividam a responsabilidade de garantir que as bexigas dos(as) colegas não caiam. Você pode uni-los(as) em grupos maiores até que toda a turma esteja envolvida na atividade (lembre-se de pedir para continuarem atentos(as) às sensações dos movimentos, agora em grupo). Depois, peça que desacelerem os movimentos e que se sentem em círculo. Ao final, peça para o grupo socializar as sensações e que reflitam sobre o que a ação realizada tem a ver com trabalhos de equipe.

### 2. Continuando a trilha

Promova uma roda de diálogos sobre o desafio proposto na semana anterior. Incentive os(as) estudantes a socializarem a experiência de acessar uma biblioteca virtual. Perguntas como: "Como foi a experiência? O que leram? Conheceram um livro novo? Descobriram algo novo?" podem gerar uma discussão interessante.

Pergunte ao grupo se as bibliotecas físicas ou virtuais possuíam recursos para Pessoas com Deficiência (PCD), como rampas, elevadores, corredores largos e mobiliário adaptado (mesas e cadeiras acessíveis), no caso das físicas, e se o site ou a plataforma era de fácil navegação, possuía tecnologias assistivas, recursos de Libras ou legendas, nas virtuais. Aproveite o momento para falar da importância de criar espaços inclusivos.

Em seguida, peça para os(as) estudantes se reconectarem ao "Plano do Grupo Leitores em Ação", já iniciado nos últimos encontros. Solicite que revisem e aperfeiçoem, colaborativamente, os textos referentes aos elementos de estruturação do plano, destacando a importância de ouvir todos(as) os(as) colegas envolvidos(as), de acolher e negociar decisões de forma democrática. Este momento é de suma importância, pois será realizada a reescrita do texto. Aproveite para falar da relevância de se revisar e aperfeiçoar os textos que produzimos ao longo da vida. Provoque os(as) estudantes a pensarem em um plano que seja democrático e inclua todos os sujeitos da escola. Ao planejar esta etapa, você pode acessar, por exemplo, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2024). Nele, há uma seção dedicada à Educação. Você pode, ainda, professor(a), apresentar ao grupo uma iniciativa de educação voltada à leitura inclusiva e estimular os(as) estudantes a conhecêrem e pesquisarem outras iniciativas.

### **3. Desafio e/ou aprendizagens da trilha**

Sugere-se que, na finalização do encontro, o grupo converse sobre os aprendizados e os sentimentos em relação à aula, desde o aquecimento até a reescrita do “Plano do Grupo Leitores em Ação”. Sugerem-se três perguntas-chave para este momento:

- i. O que aprendemos com a reescrita do Plano?
- ii. Há algum tópico do Plano que ainda precise ser aperfeiçoado? Se sim, como isso pode ser realizado?
- iii. Houve aprendizagens ou ampliação de aprendizagens em relação à inclusão de Pessoas com Deficiência em espaços de leitura?

Estimule os(as) estudantes a, durante a semana, escreverem reflexões, sentimentos e impressões no seu Diário de Leitura e Escrita Criativa.

## ETAPA 3: COMPARTILHANDO A VIAGEM

### AULAS 32 e 33 - Planejando e organizando a 1ª sessão do Grupo Leitores em Ação

#### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Peça aos(as) estudantes que formem um círculo e explique que eles(as) realizarão um movimento como se nunca o tivessem feito antes, como andar de patins, pular corda ou andar de bicicleta. Estimule cada um(a) a demonstrar o movimento com expressão e disposição, sendo incentivado(a) a se desafiar sem medo de errar. Neste momento da aula, procure destacar a confiança e a determinação como princípios importantes para tentar coisas novas. Você pode finalizar com uma reflexão sobre como a coragem de experimentar se conecta com o ato de ler e o propósito de criar um Grupo de Leitores na escola.

#### 2. Continuando a trilha

Comece apresentando ao grupo a versão atualizada do Plano do Grupo Leitores em Ação. Em seguida, convide os(as) estudantes a planejarem, de forma coletiva, a primeira sessão do grupo. Sugere-se espalhar pelo chão livros, poemas e letras de músicas. Incentive a turma a explorar os materiais e a selecionar uma das referências para ser o foco da primeira sessão. Nesse momento, é interessante mediar a escolha da referência, ajudando o grupo a refletir sobre a importância de que, em uma escolha coletiva, todos(as) sejam ouvidos(as), que suas falas sejam acolhidas e as decisões sejam negociadas de forma democrática. Se houver alguma dificuldade na escolha, você, professor(a), pode intervir, auxiliando o grupo a pensar em critérios claros de seleção.

Após a escolha do livro, poema ou letra de canção, proponha a formação de um Grupo de Trabalho que será responsável pela organização da primeira sessão do Clube. O GT ficará encarregado do planejamento, organização, divulgação e mediação da sessão. Você, professor(a), pode orientar o GT a:

- criar material de divulgação;
- planejar a criação de um grupo de comunicação ou um perfil em uma rede social (*WhatsApp/Telegram/Instagram*);
- planejar como convidarão outros(as) estudantes da escola: enviar lembretes com data, horário e local da sessão;

- enviar um material-base (referências sobre o livro, poema ou letra da canção escolhida) para os(as) demais estudantes da sala;
- enviar material-base online ou físico para ser usado na sessão;
- elaborar uma lista de perguntas ou tópicos de discussão para guiar a conversa;
- mobilizar outros(as) colegas da escola a lerem/estudarem/pesquisarem as referências do livro, poema ou canção definidos para a primeira sessão do Grupo Leitores em Ação.

### **3. Desafio e/ou aprendizagens da trilha**

Ao final da aula, peça para os(as) estudantes falarem sobre as aprendizagens do dia, a partir da seguinte pergunta: "As atividades relacionadas ao planejamento do Grupo de Leitores podem ser aplicadas em quais outros momentos da vida?". Você pode pedir a um(a) estudante para anotar as socializações do grupo. Por fim, recolha as anotações e sistematize as respostas.

Desafie os(as) estudantes a trazerem para o próximo encontro seu livro favorito. Caso não tenham a obra física, podem trazer o arquivo digital ou até mesmo a imagem da capa do livro, impressa ou salva em seus dispositivos móveis. Caso algum(a) participante diga que nunca leu um livro ou que não tem nenhum em sua casa, oriente-o(a) a trazer uma música, uma imagem ou um texto que tenha significado para ele(a). O importante é incluir todos(as) os(as) estudantes, considerando seus contextos de vida. Estimule os(as) estudantes a, durante a semana, escreverem reflexões, sentimentos e impressões no seu Diário de Leitura e Escrita Criativa.

## AULA 34 - Minhas leituras

### - 2<sup>a</sup> Sessão do Grupo Leitores em Ação

#### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Comece o encontro com uma pergunta instigante: "Podemos experimentar ler com o corpo?". Deixe que o grupo compartilhe suas respostas. Em seguida, proponha um rápido aquecimento físico com alongamentos, giro de braços e movimentação livre. Em seguida, entregue aos(as) estudantes trechos de textos para leitura em voz alta, enquanto realizam movimentos corporais que expressem as emoções e sensações evocadas pela leitura. Ao final, convide os(as) estudantes a socializarem suas sensações.

#### 2. Continuando a trilha

Para estimular a turma, você, professor(a), pode começar apresentando seu livro favorito e compartilhando sua relação com a obra. Faça uma breve sinopse e explique por que ele é seu livro predileto. Em seguida, convide o grupo a mostrar os livros que trouxeram, incentivando a leitura de trechos e promovendo o diálogo entre os(as) participantes após cada apresentação. Exponha os livros ou imagens das capas no chão ou na mesa, para que todos(as) possam vê-los. Convide cada estudante a dizer por qual dos livros apresentados teve mais curiosidade e explicar o motivo da preferência. Pergunte: "Foi a temática que lhe chamou a atenção? Alguma personagem? O estilo literário? O(a) autor(a)? Ou algum outro aspecto?". Sugira que os(as) estudantes troquem livros entre si para ampliar as possibilidades de leitura. Além disso, estimule-os(as) a, durante a semana, escreverem reflexões, sentimentos e impressões nos Diários de Leitura e Escrita Criativa.

#### 3. Desafio e/ou aprendizagens da trilha

Prepare com antecedência um painel avaliativo com as expressões "que bom", "que pena" e "que tal". Convide o grupo a refletir sobre as últimas aulas e registrar suas impressões em *post-its* ou folhas divididas em três partes: "Que bom" (para o que acharam interessante ou positivo), "Que pena" (para o que não gostaram ou acham que pode ser melhorado) e "Que tal" (para sugestões de mudanças ou ideias para melhorar as aulas). Peça para alimentarem o painel de forma colaborativa e promova uma discussão coletiva sobre as respostas, buscando identificar pontos comuns e planejar melhorias, mostrando que as opiniões dos(as) estudantes são fundamentais para o aprimoramento das aulas.

Além disso, peça que os(as) estudantes leiam os materiais compartilhados com os(as) colegas e dialoguem sobre as leituras durante a semana. Desafie-os(as) a criarem *playlists* com músicas relacionadas aos livros, personagens ou textos lidos. Isso pode ser feito individualmente ou de forma coletiva. Você também pode sugerir a criação de uma *playlist* para o Grupo Leitores em Ação. Inclua nesta atividade até mesmo os(as) estudantes que não tenham dispositivos móveis, pois eles podem trabalhar em colaboração com os(as) colegas.

## AULA 35 - Leitura de Imagem

### 1. Começando a trilha - Aquecimento

Com antecedência, selecione recortes de revistas que contenham imagens e palavras relacionadas ao tema “viagem”. Garanta que essas imagens e palavras refletem a diversidade de gênero, raça/etnia e classe social. Espalhe os recortes pela sala de forma aleatória. Peça aos(as) estudantes que caminhem pela sala, observando todas as imagens e palavras, e que parem diante de uma que lhes lembre alguma viagem que já tenham feito ou que gostariam de fazer. Solicite que escolham a imagem para si e se sentem naquele mesmo local onde estavam quando a escolheram. Em seguida, promova uma conversa, estimulando o grupo a falar sobre essa experiência a partir da imagem.

### 2. Continuando a trilha

Divida a turma em grupos, mantendo uma distância razoável entre eles. Entregue para cada equipe um envelope lacrado e estimule a criatividade, pedindo para imaginarem o que pode haver dentro dele. Após criar um clima de suspense, peça que abram o envelope, mas de forma que os demais grupos não vejam o conteúdo. Dentro de cada envelope, há uma das quatro imagens sugeridas para esta aula, uma folha A4 em branco e um bilhete com o seguinte texto:

*Oi, tudo bem?*

*Cheguei do planeta Asteroide B612 ontem. Aterrirei no Shannon Miller Park, de onde enviei a fotografia  de uma escultura exclusivamente para vocês. Tenho certeza que a esta altura já receberam a gravura. Gostaram?! Quero pedir que contemplam meu presente e façam a leitura dessa imagem. Vocês podem até estar se perguntando: a gente lê imagens além de textos? Sim! Claro que sim! Imagens são textos, mas chamados de... “textos imagéticos”. Conversem com seu/ sua best teacher sobre como podemos ler imagens. Tenho certeza que ele(a) vai te dar várias dicas para fazer uma grande interpretação.*

*Um abraço cheio de palavras e MO-VI-MEN-TOS.*

*Até a próxima!!*

*Ass: Meu Eu Leitor*

Autoria: Edivania Barros e Elizabeth Maluf



Fonte: [Stan Paregien](#) (2022)

Estimule os grupos a conversarem sobre a imagem que receberam e a interpretá-la. Aproveite esse momento para explicar que as imagens oferecem um conjunto de possibilidades de leitura. Assim como os textos escritos, os textos imagéticos são formas de representar, de modo concreto ou abstrato, uma determinada realidade, bem como as singularidades e subjetividades de quem as criou e de quem as contempla. Em seguida, você pode aguçar a curiosidade dos grupos fazendo perguntas como: "Quem é o(a) rementente "Meu Eu Leitor"? Onde estão localizados o Planeta Asteroide B612 e o *Shannon Miller Park*?". Convide os(as) estudantes a pesquisarem na internet, em duplas dentro do grupo, referências que possam ajudar na interpretação da imagem. Aqui estão algumas perguntas que podem direcionar a leitura das imagens:

- Que impressão ou sentimento a imagem trouxe para você?
- Quais as cores predominantes? Elas impactam sua análise?
- O que as imagens transmitem, no seu ponto de vista?

Durante essa atividade, incentive os(as) estudantes a buscarem informações sobre o planeta de origem do Pequeno Príncipe, personagem do livro homônimo de Antoine de Saint-Exupéry, e sobre a ginasta norte-americana Shannon Miller. Referencie, ainda, Stan Paregien, que fotografou a escultura dedicada à ex-ginasta. Aproveite o debate para falar também sobre ginastas brasileiras que são referência, como Rebeca Andrade, Daiane dos Santos e Jade Barbosa. Fale sobre a importância do esporte para um país e pergunte se há alguém na turma que pratica algum esporte.

Após o diálogo, peça que os grupos observem novamente a imagem e desafie cada equipe a dar vida à gravura por meio de uma outra linguagem artística, que pode ser música, poema, dança, teatro ou desenho. Além da folha A4, os grupos podem usar outros recursos, como hidrocor, lápis de cor, tesoura, cola, entre outros. Para finalizar esse momento, convide os grupos a socializarem suas produções com a turma.



### Saiba mais

A ginasta Shannon Miller ganhou notoriedade nas Olimpíadas de 1992, em Barcelona, ao conquistar cinco medalhas, um recorde que só foi superado por Simone Biles em 2024. Em 2001, foi homenageada com uma estátua de bronze no Shannon Miller Park, em sua cidade natal, Edmond, Oklahoma. Sua carreira se destacou pela excelência, resiliência e impacto no esporte, consolidando seu legado como uma das maiores atletas da história da ginástica.

- Texto: [Shannon Miller](#), na Wikipedia;
- Vídeo (em inglês): [Shannon Miller \(EUA\) com um solo quase impecável nas Olimpíadas de 1992](#);
- Texto: [Celebridade da ginástica revela luta contra câncer e inicia quimioterapia](#).

### 3. Desafio e/ou aprendizagens da trilha

Professor(a), dê um minuto para que cada grupo crie, em conjunto, um movimento que traduza o sentimento do grupo em relação às aprendizagens do encontro. Diga que eles podem se inspirar na imagem de Stan Paregien ou nas coreografias de uma das ginastas citadas para elaborar esse movimento. Em seguida, cada grupo apresenta seu movimento para a turma.

Antes de se despedir dos(as) estudantes, sugere-se que você, professor(a), desafie a turma a explorar a obra *O Pequeno Príncipe*. Aqueles(as) que ainda não leram o livro podem se aventurar na leitura, e aqueles(as) que já o leram podem explorar curiosidades sobre a obra, sobre o autor etc. Essa é uma opção de atividade, mas é importante que você, professor(a), faça uma curadoria literária e de outras linguagens, como filmes ou músicas, buscando selecionar materiais de acordo com a idade e o perfil dos(as) estudantes da turma.

### Antes de finalizar o trabalho com esta sequência didática:



Professor(a),

A criação de um Grupo Leitores em Ação, protagonizado por estudantes, tem grande importância para a sua Unidade Escolar. Nesse sentido, convidamos você a refletir sobre alguns aspectos antes da finalização desta SD:

- crie estratégias de diálogo permanente com os(as) estudantes para continuar acompanhando o Grupo Leitores em Ação criado durante a SD4;
- proponha à gestão da escola um diálogo com os membros do Grupo de Leitores a fim de apoiar as ações criadas pelos(as) estudantes;
- independentemente do final desta SD, sugere-se dialogar com seus(suas) estudantes sobre a importância da continuidade do Grupo Leitores em Ação, mostrando-lhes, inclusive, que o espaço criado poderá funcionar como uma ação permanente, retroalimentando as produções autorais da turma desenvolvidas.

### Para sua mediação



Identifique os(as) estudantes que não demonstraram desenvolvimento das habilidades enfocadas ou que apresentaram desempenho abaixo do esperado e incentive-os(as) a lerem e acessarem conteúdos adicionais e conectados às suas preferências, como leituras de gêneros e tipologias textuais, *games*, séries, filmes etc. Além disso, tente aproximar-los(as) daqueles(as) estudantes mais desenvolvidos(as), para que possam se apoiar mutuamente, pois isso favorece a aprendizagem em pares. Busque, também, acompanhá-los(as) por um período maior, oferecendo devolutivas personalizadas. Converse com outros(as) professores(as) da turma para obter apoio adicional. Por fim, estabeleça uma aproximação mais afetiva com esses(as) estudantes, garantindo um acolhimento contínuo.

## Avaliação em processo



Na SD “Vamos Criar o Grupo Leitores em Ação!”, há, em todas as aulas, na Etapa Desafio e Aprendizagens da Trilha, um espaço para que o(a) estudante compartilhe e socialize os conhecimentos construídos durante o encontro. No entanto, além desse momento, é essencial que você, professor(a), reforce as estratégias descritas na Proposta de Avaliação da ementa do Grupo Leitores em Ação, como a autoavaliação, a avaliação por pares, a avaliação dos produtos desenvolvidos, a avaliação das experiências imersivas. Assim, será fundamental, ao longo de diversos momentos da aula, realizar uma avaliação processual e formativa, proporcionando devolutivas estruturadas aos(as) estudantes.

### #paraparticiparmaisdaescola

Esta Sequência Didática abre horizontes para estimular uma maior participação e o engajamento dos(as) estudantes nas decisões da escola, principalmente nas que envolvem a aquisição, renovação e ampliação de acervos literários. Assim, você pode:

- i) incluir os(as) estudantes, em articulação com a gestão e coordenação pedagógica, na escolha de livros e materiais do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e em outros Programas, inclusive aqueles que apoiam a Política Nacional Escola das Adolescências;
- ii) envolver os(as) estudantes em campanhas para doações e trocas de livros;
- iii) estimular os membros do Grupo Leitores em Ação a intervirem no espaço físico da escola através da criação de espaços para leitura.

Além disso, você pode estimular os membros do Grupo a participarem de campanhas de leitura em Organizações Não Governamentais (ONGs) e outras instituições. Outra possibilidade é organizá-los(as) para participarem de encontros e momentos de leitura com crianças dos Anos Iniciais ou da Educação Infantil, caso existam essas turmas na mesma escola ou em escolas próximas. Também é possível estimular a criação de peças teatrais inspiradas em alguma obra literária escolhida por eles(as).

## **Escopo-sequência para a construção do(a) professor(a) de Linguagens**

Sugerimos um plano vazado, semelhante ou igual ao que é utilizado nos Cadernos, pois o(a) professor(a) já estará familiarizado com o material.

Estimado(a) professor(a)

A seguir, você encontrará um espaço para criar sua própria SD. Experimente planejá-la em cinco encontros. Sugerimos que utilize gêneros diferentes dos já empregados nas aulas deste Caderno, ampliando assim o universo de temas das adolescências, gêneros e tipologias textuais. Você pode também fazer uma escuta com a turma para que os(as) alunos(as) sugiram quais temas, textos, autores(as) e ações gostariam de ler ou vivenciar.

### **Para melhorar sua compreensão:**

As SD produzidas foram divididas em três etapas

- **Etapa 1:** Iniciando a viagem: tem como foco principal trazer as temáticas e gêneros textuais que serão trabalhados.
- **Etapa 2:** Tem desafio no caminho: é o momento em que os objetos do conhecimento serão aprofundados.
- **Etapa 3:** Compartilhando a Viagem: momento de compartilhar as produções da SD.

Em cada etapa há três momentos:

- **“Começando a trilha”:** momento destinado ao aquecimento, que é a etapa inicial de cada aula, fundamental para o trabalho efetivo com as competências socioemocionais. Esses momentos também podem incluir exercícios de alongamentos e/ou outros de expressão corporal;
- **“Continuando a trilha”:** espaço dedicado ao desenvolvimento das atividades de produção, leituras, escrita, performances e inserção dos gêneros e textos que serão trabalhados;
- **“Desafio e/ou aprendizagens da trilha”:** momento em que o(a) estudante é desafiado(a) para produções ao longo da semana, conectando-se à próxima aula, e para um processo reflexivo de avaliação, que faz parte de cada encontro, trazendo sempre a devolutiva do(a) estudante sobre a dinâmica da aula, as aprendizagens construídas e ampliadas.

**TÍTULO: *Usar título da SD***

ETAPA:

**ETAPA 1:** Iniciando a Viagem

**ETAPA 2:** Tem desafio no Caminho

**ETAPA 3:** Compartilhando a Viagem

**ETAPA 1: *Nome da aula***

Aula - número ou números das aulas

1. Começando a trilha
2. Continuando a trilha
3. Desafio e/ou aprendizagens da trilha

## Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018

BRASIL. 2024. Ministério da Educação. Guia de apoio às transições e alocações de matrículas. Brasília, 2024.

BRASIL. 20219. Estatuto da Pessoa com Deficiência. – 3. ed. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12<sup>a</sup> edição. São Paulo: Hucitec. 2006. (1<sup>a</sup> edição 1979)

BARTHES, Roland. *Aula*. Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1997.

BORBA, P. J., Barreto, S. R., & Flôres, O. C. (2015). CONTO E RECONTO: A PARÁFRASE EM SALA DE AULA. Revista Jovens Pesquisadores, 5(1).

BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

CORREA, Hércules Tolêdo. *Letramento literário: concepções e práticas*/ Hércules Tolêdo Corrêa. Coordenadora Márcia Ambrósio – São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. *A educação no universo das imagens: artes visuais* / Solange dos Santos Utuari Ferrari, Débora Rosa da Silva. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2021)

FERREIRA, Emmanoel L. *Ritmo e Poesia, Os caminhos do rap*. Lisboa, Assírio e Alvim, 1997.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, P. *O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

GONÇALVES, A. V. *O fazer significar por escrito*. Selisigno – IV Seminário de Estudos sobre Linguagem e Significação, v. único, p. 01-10, 2004

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. 2. ed. São Paulo: ALEPH, 2009.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. *Literacies*. Cambridge University Press, 2012.

MARIA, Luzia de. *O clube do livro: ser leitor, que diferença faz?* 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

MEDEIROS, Martha. *Você é o que você gosta*, 2003. Nota: texto originalmente publicado na coluna de Martha Medeiros, no website Almas Gêmeas, a 10 de novembro de 2003. In: <https://blocosonline.com.br/literatura/prosa/prautobio/prautobio0001.php>

OTT, Robert Wilson. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação: leitura nos subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.

SANT'ANNA, A. R. de. *Paródia, paráfrase e cia*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1998.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VERGARA, Luiz Guilherme. *Curadoria educativa: percepção imaginativa/consciência do olhar*. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/93593842/Luiz-Guilherme-Vergara-VERGARA-Luiz-Guilherme-Curadorias-educativas-a-consciencia-do-olharpercepcao-imaginativa>. Acesso em: 20 nov. 2024.

WHITEHEAD, Margaret. *Letramento Corporal: atividades físicas e esportivas por toda a vida*. Porto Alegre: Penso, 2019. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars2023.178925>

